

BRASIL-PORTUGAL

1 DE MAIO DE 1903

N.º 103

Conde de Ficalho



Conde de Ficalho

† a 19 4-903 no seu palacio da rua dos Caetanos em Lisboa

Comquanto o conde de Ficalho não fosse para mim um amigo affectuoso, até porque raros eram os homens das suas relações que podiam desvanecer-se com esse título, era todavia, nos momentos em que nos encontravamos, um companheiro encantador, pela primorosa affabilidade do seu trato, pela variedade e graça da sua conversação, pela originalidade e profundidade dos seus conceitos, quer julgando os homens, quer apreciando os acontecimentos. E fazia-o com um tacto especial, insinuando a sua opinião de uma maneira graciosa e suave, como se elle proprio lhe não ligasse todo o valor, e sem a pedanteria impertinente de outros, que a quem impôr, julgando-a infallivel. Antes, porém, d'estes attrahentes proferidos de educação e de espirito, impunha-se á sympathia de quem lhe fallasse pela primeira vez a sua figura tão esbelta e varonil. E era a essa bella figura de meridional — alto, elegante, apumado sem affectação, de olhos pretos e vivos, o bigode basto e branco cahido naturalmente sobre a commissura dos labios, — era a essa bella figura que, melhor do que o vestuario moderno, ficaria o rico periploem de setim guarnecido de ouro e rendas, com que *Dom Gurlan* apparece na corte de Maria de Neubourg, servidor discreto e leal, conservando na alma a inquebrantavel intrepidez de um heroe, e no coração a inmarcessivel ternura de um namorado.

Mas onde se apreciava bem a delicadeza e distincção das suas maneiras de fidalgo era nas festas do seu palacio dos Caetanos. Quem dispunha tudo para o brilho e o encanto d'essas invidiaveis *soirées* era a Condessa. E, tanto assim, que o conde, fingindo, n'um requinte de mundanismo, mostrar-se extranho á preparação d'essas festas, considerava-se tambem um convidado. Uma vez, encontrando-me na rua, perguntou-me:

— Você está convidado para ir esta noite aos Caetanos?

— Estou, e irei com muito prazer.

— Tambem eu estou convidado. E, então, até logo.

E a verdade é que n'essas lindas e elegantes reuniões elle mais parecia um convidado do que o dono da casa. Quando qualquer das suas visitas se detinha junto de uma *ritrine* a examinar um dos preciosos *biblots*, o conde de Ficalho aproximava-se e explicava o que era o objecto d'arte, sem o orgulho enfatuado do *porreux* que ostenta o fausto da sua casa, mas com a mesma simplicidade com que explicaria uma peça artistica que estivesse observando nas collecções de um museu.

Sem denunciar a minima preocupação de proporcionar aos seus convidados os meios de lhes tornar mais aprazivel o tempo que passavam em sua casa, não deixava nunca de animar com a sua presença e com a sua attenção os grupos, que se distribuiam pelas salas. Homem do mundo, na acção mais rigorosa e elegante da phrase, e homem de sciencia de reconhecido valor, sabia, como poucos, adaptar-se ao meio em que se encontrasse; e, ora sentado junto a um rancho de senhoras, ora reunido a um grupo de homens eminentes na politica, nas letras, nas sciencias e nas artes, ninguém acompanhava com mais graça e galanteria a conversação sobre as encantadoras trivialidades das primicias, e ninguém seguia, com mais solido criterio, as discussões dos segundos, mas discretamente, sem se prevalecer, para a impôr, da sua vasta cultura scientifica e litteraria, adquirida na aturada leitura dos melhores livros e na frequencia dos melhores e mais notaveis museus do mundo.

A ultima vez que estive em sua casa, foi, ha quatro annos, quando no theatro de D. Amelia representava Jeanne Granier. Sahimos juntos do theatro, e encaminhamo-nos, conversando, para a rua dos Caetanos. Uma

vez á porta do palacio, convidou-me a entrar para me ler um trabalho litterario que trazia entre mãos. Quando o creado abriu a porta e entrei, senti uma impressão de saudade, de tristeza e de desolação, que mal posso exprimir! Aquella sumptuosa escada, que, poucos annos antes, e em noites de festa, eu tantas vezes vira brillantemente illuminada, e pela qual subiram então as mais elegantes e as mais formosas mulheres da primeira sociedade de Lisboa, deixando arrastar as candidas dos seus vestidos sobre o macio tapete escarlate que cobria os degraus, aquella es-



Conde de Sabugosa

Novo Mordomo-mór da Casa Real na vaga do conde de Fialho

cada, illuminada outr'ora por soberbos candelabros de bronze, mal se enxergava agora na fria penumbra dos vidros! Dirigi'mo-nos para o escriptorio. O creado accendeu um candieiro Gagneaud, que estava sobre a meza, e retirou-se. A luz, abafada pelo *abat-jour* verde, concentrava-se em circulo sobre a meza, deixando a sala n'uma meia claridade triste. O conde de Fialho offereceu-me uma magnifica poltrona em frente da sua banca de trabalho, e disse-me:

— Não estou com muita pachorra para ler, e você talvez não esteja com muita disposição para me ouvir.

E, sem me deixar que o interrompesse para insistir pela leitura, perguntou-me:

— Desde que morreu a condessa, é a primeira vez que aqui vem?

— E?

— Deve causar-lhe impressão.

E n'um tom de voz magoado, e com uma expressão de profunda tristeza, que já mais lhe vira, continuou:

— Ora veja o que me succedeu! Em tão curto espaço de tempo, morreu meu pae, morreu minha mãe, morreu minha mulher, morreu a minha filha mais nova, e eu fiquei sózinho n'este enorme casarão!

De repente, como se quizesse afastar aquellas pungentes recordações que o torturavam, passou a não pelos olhos, descaem-vos-se-lhe o rosto, readquiriu o tom natural da voz, e disse:

— Mudemos de assumpto! Quem havia de dizer que a Granier, que eu tantas vezes ouvi cantar operetta, havia de dar uma actriz de comedia tão distincta! Que graça com que ella hoje representou!

E, durante um quarto de hora, sem se interromper, com a cabeça reclinada no rebordo do espaldar estofado da poltrona, a perna direita cruzada sobre o joelho esquerdo, fuma alegremente de theatro, das ultimas peças que tinha visto em Paris, das actrices que conhecera. Saliu triste.

Ao conde de Fialho, como succedia a Henri Heine, devia repugnar profundamente a piedade dos outros, quando, por pejo ou por orgulho, até dos seus amigos mais intimos querem esconder as lagrimas!

ALBERTO BRAGA.

A maluca de A. dos Corvos

A primeira vez que a vi, passava eu a cavallo para uma caçada na Serra. Era de manhã cedo — uma esplendida manhã de inverno. A unica rua de A. dos Corvos trepava pela encosta ingreme até á egreja, que, lá no alto, toda caida, recortada no cobalto lavado do céu, com a sua cupula redonda e os seus eirados chatos, tinha uns ares de *marabout* arabe. Illuminada horizontalmente pelo sol, que se ia levantando, a aldeia parecia acordar, ainda inteiriçada e tremula do frio da noite. A herva alvejava, coberta de geadas; e as estrameiras, revolvidas pelos porcos, fumavam na frizagem humida. Algumas mulheres abriam as portas, variam a rua, em saias de baixo de baetilha amarella, os lenços vermelhos atados nos cabelos. No ar fino, d'uma transparencia excessiva, os tons destacavam-se nitidos, um pouco crus, sem esbatidos, como postos á primeira em um estudo do natural. E os sons, o martello do ferrador no alpendre ao cimo da rua, as vozes alegres dos rapazes jogando a *pala palharia*, o canto conquistador dos gallos nas covadas dos farrejes, ouviam-se ao longe, nitidos tambem, n'uma vibração clara e secca. Na superficie de toda a scena havia aquella tranquillidade rustica, que tantas vezes provoca a reflexão banal e falsa: — Que bom seria viver aqui, longe dos cuidados do mundo!

Ao voltar a esquina do muro d'um quintal, vi na estrada uma mulher rota, descaída, muito miseravel, mas conservando na figura e no andar uns restos de mocidade e de elegancia. Não levava chapéu, nem lenço na cabeça; e os seus cabelos pretos, fartos e crespos, cobriam-lhe toda a testa, corando-a d'uma massa escura, singular — como os cabelos da Salomé de Regnault. Quando ouviu junto de si o ruido dos cavallos, voltou-se de subito e, afastando da cara as madeixas soltas com um gesto de violencia, fitou em mim os olhos grandes, luminosos, n'uma expressão intensa e dolorosa de interrogação. Foi apenas um clarão. A luz apagou-se, e, baixando a cabeça com um sorriso idiota, apertou contra o peito, carinhosamente, um embrulho informe de trapos, como se acalentasse uma creança. N'isto os rapazitos, que tinham descido a rua para admirarem de perto os cavallos, viram-na e começaram a gritar:

— Olha a maluca! Olha a maluca!

Ella então, assustada, conchegou mais ao peito o embrulho de trapos, como se o quizesse livrar de algum perigo, e, deitando a correr, escondeu-se atraz dos muros dos quintaes.

Fez-me impressão o olhar d'aquella infeliz, e a primeira vez que me encontrei com D. Jesus Serrano perguntei-lhe se conhecia a rapariga doida de A. dos Corvos.

D. Jesus era um typo originalissimo — um liberal hespanhol, condemnado á morte pelo governo de Narvaes, que havia muitos annos se estabeleceram lá na raia, onde vivia da sua clinica. Distincto medico, formado em Salamanca, diziam uns; simples curandeiro, affirmavam outros. Nunca se soube bem ao certo que cartas ti-



Conselheiro Adolpho Pimentel

Novo Governador Civil do Porto



Francisco de Mello Costa

Estudante distincto do 5.º anno do Lyceu, herdeiro da Casa Fialho, filho da ex.ª sr.ª D. Maria de Mello Costa e Silva e do digno par do reino Antonio Costa e Silva.

trou. E deve ser bem amargo, e talvez fatal, o esforço que fazem os homens, quando, por pejo ou por orgulho, até dos seus amigos mais intimos querem esconder as lagrimas!

nha, nem creio que as auctoridades averiguassem este ponto com muito zelo. E fizeram bem — elle curava e matava como qualquer outro. Medico ou curandeiro era um excellento homem, sempre prompto a acudir aos pobres, sempre a cavallo pelas estradas ao sol e á chuva, com um casaco de pelles, muito roçado, no inverno, e uma singular sobrecasaca de chita de ramagens no verão. A quatro ou cinco leguas em roda conhecia toda a gente, nas mais pequenas aldeias, nos mais afastados montes e malhadas; e quando lhe perguntei pela doida, respondeu-me logo no seu portuguez espedal:

— Ah! Marianna, lá pobre. Si á conheço. E qué bonita foi!..

qué triste caso!

E contou-me a historia da rapariga — uma historia velha, sabida, simples como todas as historias verdadeiras.

A Marianna era filha d'uma pobre mulher d'A. dos Corvos, que ficára viuva, sendo ella ainda creança. A mãe trabalhava fóra, enquanto a pequena brincava á solta pela rua e pelos campos, crescendo ao ar livre, trepando ás azinheiras, buscando bolotas pelos montados, e medronhos ou murtinhos pelos mattos. Depois, já crescidita, começou tambem a ir ao trabalho; e aos dezoto annos tinha-se feito a mais graciosa rapariga do logar, e de todos aquelles contornos. Alta, delgada, direita e flexivel como um vime, era um gosto vel a voltar do trabalho, andando na estrada n'um passo que poucos homens acompanhavam, ou vel a descer, correndo com as outras, uma encosta fragosa, cortando o esteval denso, saltando de pedra em pedra, com a segurança d'uma cervã. Mas o seu encanto estava sobretudo nos admiraveis olhos pretos, e no olhar fundo, meigo, que se encontrava a custo, abrindo-se tímido e arisco sob as longas pestanas negras.

De ser muito bonita e um tanto esquivã, não lhe resultava grande popularidade entre as outras raparigas; mas era muito procurada pelas manageiras, como uma boa trabalhadeira, sempre prompta ao sol e ao frio, valente no apanho, nas mondas, nas descaldas, nas seifas; nas seifas alemtejanas! As seifas ardentes de junho, nos cevadões altos, pelas quebradas abafaçadas dos montados, quando os levantos abraçam, quando o calor se vê — positivamente se vê — dançando no ar fremente, quando á hora do meio dia tudo se cala, mesmo o ruído estridente das cigarras, e só se ouve, ao longe, o canto triste das rolas nas grandes azinheiras copadas dos barrancos. Por



Praça José d'Alencar — Hotel dos Estrangeiros ao fundo — Rio de Janeiro

ahi, de foice na mão, a cinta flexivel, curvada, a Marianna podia pôr-se ao lado de qualquer trabalhador desembaraçado.

A mãe e a filha viviam bem. Duas mulheres sós, sadias, trabalhando no campo, não passam privações. Os ganhos da azeitona

Grupo dos convivas do almoço offerecido a alguns jornalistas inglezes pela "Associação dos jornalistas,"



S. Pryor do Daily Express	J. Garvin do Daily Telegraph	Brito Aranha	W. Fullerton do Times	Sheldon Williams do Sphere
Luiz Moraes Carvalho	Consiglieri Pedroso	Magalhães Lima	Eduardo Fernandes	Camara Manoel
Cons.º Ferreira Lobo	Alfredo da Cunha	Barbosa Collet	José Pereira	Raphael Bordallo Pinheiro
Lorjõ Tavares	Perry de Límde	Lara Everard	Mendonça e Costa	Jayne Victor
	Hygino de Mendonça			Santos Tavares
				Petra Vianna
				Henrique de Vasconcelos

EDUARDO VII EM LISBOA



Tourada. — O desmantelar dos apetrechos



Palácio das Necessidades



Palácio das Necessidades



A tourada. — Os coches conduzindo os cavaleiros



A tourada. — Fernando de Oliveira nas cortezias



Junto do pavilhão da Praça do Comercio



A tourada. — A entrada do cortejo na praça



A tourada. — As cortezias



A tourada. — O neto



dos coretos da Praça do Municipio



Cara das columnas, onde desembarcou Eduardo VII

até chegavam largamente a as elegancias da Marianna. E que bem lhe ia qualquer cousa! Como os olhos pretos brilhavam sob a aba curta do chapéu novo de Braga! Como um pobre lençinho de chita encarnada dava valor ao tom quente da pelle morena, aos beijos vermelhos, sorríbeads por um buço tenuissimo, deixando entrever, nos arcos, sorrisos, os dentes pequeninos!

Veio o anno da novidade grande do azeitona — aquella anno em que os lagares moeram até ao Santo Antonio — e a Marianna foi com a mãe para o rancho da Sovereira — formosa, a maior e a melhor herdeira do termo. O filho do lavrador e proprietario da Sovereira, João, um galante rapaz de 23 ou 24 annos, namorou-se da nova azeitoneira. Nunca o apanho foi tão bem vigiado como n'aquelle anno.

De manhã á noite o João acompanhava o rancho, fumando cigarros, encoadado ás oliveiras, com a redea do cavallo castanho passado no braço. Quando se recolher elle dava relação exacta dos saccos, que tinham entrado no lagar, o pae ficava satisfeito de o ver assiduo no trabalho, activo, esquecido da espingarda e dos gallos; mas no rancho a corte do João á rapariga de A. dos Corvos era o assumpto de todas as conversas. Não lhe era facil falar á Marianna. Ella lisonjeada mas tímida, evitava as occasiões; e sessenta pares d'olhos femininos observavam-lhe os manejos com uma curiosidade, e mais intensa, mas mais grosseiramente indiscreta, do que aquella com que se observam manejos muito semelhantes. Tinha de esperar horas para lhe dirigir a furto duas palavras quando ella ia levar azeitona aos sacros — dias para a encontrar só no caminho da fonte, quando elle chegava a vez de ser aguadeira. E então a Marianna apressava o passo, com os olhos baixos, fingindo ás declarações, rendida já mas arisca, batendo lhe o coração de medo, de vergonha, não sabia de quê, com o bater apressado e violento d'um coração de passarito apertado na mão.

Um dia esperou a um volta da fonte, n'um valle arredado do oil — ali a deteve quasi á força, dizendo-lhe tudo, rondando-lhe um beijo, enquanto ella, os olhos cravados no chão, as faces accesas, passando nos dedos a bainha do avental, deixava escapar uma confissão e uma promessa.

Quando terminou a colheita da azeitona, o cavallo do João aprendeu bem depressa o caminho d'A. dos Corvos. A rapariga fugia de casa, e ia encontrar o namorado fóra da aldeia, no valle atraz dos silvados do barranco.

Não sei se elle lhe falou do futuro, se lhe prometeu casamento — é provavel que não. A Marianna deu-se sem pensar, sem calculo, sem exigir garantias; deu-se com a sua inexperiencia de selvagem, com os impulsos do seu coração, com os ardores do seu sangue de serrana vigorosa e forte. Mas deu-se toda e para sempre, e julgou que a tinham tomado para sempre.

Mezes depois a mãe ia só ao trabalho, porque a rapariga já não podia dissimular o seu estado sob as pregas do challe de lã, e, envorçada, ia elle ao trabalho.

Por este tempo levava o proprietario da Sovereira formosa muito bem encaminhadas suas negociações para casar o filho com a D. Angelica — um excellent casamento. Trinta e cinco ou quarenta annos antes, o pae da D. Angelica viera da Covilhã para caixeiro de uma loja na villa proxima. Era uma lojista fria, humida, ao cimo da rua Nova, onde se vendia de tudo, chitas e manteiga, panno crú e assucar, pregos e velhas de cebo. O beirãoço passou alli annos ao balcão com os mesmos sapatos de ouro, e o mesmo casaco cor-de-mel, enchebado, com que viera da terra. Tinha o genio da usura; privava-se de tudo com uma sordidez enérgica, vivendo de pão de rala e alhos crus, e emprestando os tostões do pequenissimo ordenado a juros fabulosos. De repente souo na villa uma noticia extraordinaria — o caixeiro ia casar com a sobrinha, afilhada, ou quer que fosse, que o velho e rico prior de Santo Antonio tinha em casa.

Isto deu que falar. Disse-se que o casamento era forçado; que o prior encontrára alta noite no quarto da sobrinha o aspirante da alfandega, um meliante de Lisboa, que tocava o fado, e se embebedava regularmente ás quintas e domingos na hospedaria das Silveiras. O caixeiro feroz então chamado a reparar culpas que não commettera. Mas — observava n'este ponto da historia o velho Serrano — isto nunca se soube bem ao certo, e a calunnia não poupa ninguém... seria capaz de não poupar Nosso Senhor Jesus Christo, se commettesse a insignificante imprudencia de voltar ao mundo. Fosse como fosse, o caixeiro casou; então, com o dinheiro do prior, tomou a loja de trespasses, e alargou as suas operações de usura; que passaram a chamar-se operações de credito. Teve tambem comissões de Lisboa — comprava cevados e azeitos annos depois, o prior morria, deixando-lhe um bom lote de fazendas, e — diziam — uma grande arca, toda cheia de velhos cruzados novos. Nas mãos daram-se — com uma fortuna de Misericordia, comprados barato — com uns milheiros de vinha, penhorados por uma divida de cem mil réis a uma viuva pobre — com uns olivais, e entregues na liquidação final de contos obscuros. E agora o lojista da rua Nova era um personagem, um dos maiores entre os quarenta maiores contribuintes, grande influente eleitoral, tendo o seu palacete na praça, de frontaria bem caida, com frisos verdes na cimbalha, e globos de vidro amarelo nas grades das janellas.

O cruzamento do beirão com a alomejana não fôra feliz — a sua filha unica, a D. Angelica, não era bonita. Grossa, de côrda, luzidia, dada a atavios vistosos — francamente não era bonita. Mas que boa dona de casa! Economica, madrugadora, severa com as criadas, e tendo — como immortal Dulcinea — a melhor mão para salgar porcos de toda a provincia.

O lavrador da Sovereira tinha umas contas com o lo-

jista — quem as não tinha? De anno para anno as contas iam-se enredando, complicando em mysteriosos labyrinthos de juros Lembrou-se de as saldar pelo casamento do filho. Mandou sondar o terreno; e as suas propostas foram bem recebidas. O lojista conhecia-lhe os negocios a fundo, sabia que os seus embarços não eram graves; e depois uma alliança com os Seabras da Sovereira lisonjeava-lhe todas as vaidades.

Quando o pae lhe falou no casamento, o João ficou confuso. Custava-lhe deixar a Marianna, e n'aquelle estado. Tinha pena da rapariga, e tinha medo do seu genio violento... d'um disparate! Resistiu a principio. Então toda a familia o rodeou, dando-lhe bons conselhos.

O tio João Maximo, quando soube que a hesitação do sobrinho procedia do escrúpulo de deixar uma azeitoneira d'A. dos Corvos, riu a bom rir, segurando as ilhargas — gordas nas mãos curtinhas, com grupos de pelos ruivos phalanges phalanges.

Já não ha rapazes, dizia elle. Vocês não sei o que me parecem. Então a gente ha de estar com essas coisas! Ellas lá se arranjam... lá se arranjam.

E contava-lhe as suas aventuras de D. João de aldeia. Tinha sido a Catharina, e a Benta, e mais a Isabel, e a Joanna da horta, e a Conceição da estalagem — uma hecatombe de mondadeiras. Hecatombe não é bem a palavra, porque, a acreditar no que dizia o tio João Maximo, todas ellas prosperaram. A Catharina tinha casado, e tambem a Benta; a Conceição pozera uma venda; a Isabel estava agora de criada grave em casa do juiz de direito, que era solteiro. Estavam todas bem estabelecidas, gordas e perfeitas.

... Mas lá se arranjam. Lá se arranjam.

E olha, terminava o tio João Maximo, o melhor que a gente leva cá d'este mundo é... rir e divertirse-se, sem estar lá com essas coisas.

A tia Dorothea não levava o caso tão placidamente; irritava-se. — Uma doidas, umas — é necessario espurgar cuidadosamente o vocabulario da tia Dorothea, que no entanto era honesta senhora — umas doidas sem vergonha, que andam mettidas com um e com outro.

— Que sabes tu se lhe deves alguma coisa? dizia ella ao sobrinho.

O João não respondia, macabuzado, mettido no quarto, n'uma resistencia passiva.

Então o pae levou-o por bem, contandolhe os seus embarços, pintandolhe as opulencias da Sovereira formosa quando as dividas estivessem todas pagas, mostrandolhe, no futuro, uma vida farta, á vontade, caçadas, bons cavallos, viagens a Lisboa. Disse-lhe que dariam alguma coisa á Marianna, que a não deixavam desamparada. E que mais queria ella? que podia ella esperar?

Afinal o João cedeu. Prometteu ir a A. dos Corvos, desenganar a rapariga, acabar tudo. Foi, mas teve medo da crise — adiou-a. Disse só que ia para a villa tratar d'uns negocios, demorava-se um mez, talvez mais, depois voltava. Deixou a rapariga lavada em lagrimas; mas segura, sem uma suspeita. Passaram tres mezes, em que a Marianna contou os dias e as horas. Não lhe chegou os ouvidos a noticia do casamento. A. dos Corvos fica tão arredada de tudo, e ella vivia tão só!

Uma manhã, voltava de longe, do matto, com um feixe de lenha á cabeça, e o filhito ao collo, abrigado pela ponta do challe de lã. De um serro viu a distancia, na entrada da villa, a bem conhecida traquitana da Sovereira formosa. Viria alli o João? Bateu-lhe o coração tão violentamente, que fechou os olhos, e teve de encostar-se a um chaparros para não cair. Veiu descendo para a estrada, e quando a traquitana chegou perto, viu dentro o seu João; não viu mais nada, deixou cair o feixe de lenha e correu á carruagem, esfaifada, sem respiração, levantando a creança nos braços, dizendo só:

Oh João!

Vinha tão cega, com tanto impeto, que seria pisada se o almocreve não detivesse as mulas. Mas então... viu uma mulher ao lado d'elle. A voz aspera da D. Angelica, gritava:

— Que é isto? quem é esta mulher? e num tom mais azedo — Tu conheces esta mulher, João?

E elle, amarelo, enfiado, murmurava:

— Eu não... não sei quem é. Talvez... talvez esteja doida.

A rapariga recou, como se estava para empurrarse, e a D. Angelica gritou ao almocreve:

— Andá lá.

— Doida! dizia a Marianna, immovel ao lado da estrada. Percebia tudo, e quando a traquitana, que se affastava ao trote largo



Eduardo VII em Lisboa. — No largo das Necessidades

das mulas, se amiu lá adiante na volta, sentiu que tudo se acabava. Num primeiro impulso deitou a correr pela encosta abaixo para a ribeira. Já a direito, cortando o esteval alto, atravessando os balseiros, partindo as loendreras, rasgando se nas silvas, atirando-se á espessura brava do matto, com uma corsa ferida. Em baixo, encarou o espelho frio da agua na superficie tranquilla do pégo. Estava muito tranquilla, retratando nitidamente as moitas de loendro florido da outra margem; enrugava-se apenas em circulos, que se alargavam docemente, quando a ponta da asa de uma andorinha a locava no passar rapido. Estava muito tranquilla nos recantos assombrosos pelos balseiros, limpida, transparente, deixando a vista penetrar na fundura esverdeada.

A rapargia apertou o filho ao peito, e deitou-se ao pégo. Uns cortadores que andavam ali no montado, viram-na de longe correr para a ribeira e seguiram na. Dois ou tres mais afotios lançaram-se á agua e poderam tiral-a a custo. Estenderam-na ao sol, de costas, na herva da margem. Então, os olhos cerrados, os longos cabellos negros, desastados, cheios de agua, espalhados sobre a relva florida, a chita molhada das roupinhas collada nas curvas firmes dos seios, parecia morta. Passados momentos descobriu os labios n'uma funda inspiração; uma onda leve de sangue tingiu-lhe as faces; as palpebras tremeram.

Voltava á vida; mas ao peito apertava nervosamente o cadaver da creança afogada. Depois, sentada na relva, com os seus grandes olhos pretos, firos, inintelligentes, conchegava o cadaver do filho n'um gesto ternoo, querendo aquecel-o. Os cortadores forcejavam por lh'o tirar, docemente com um toque carinhoso das suas mãos roídas. Um d'elles — o Chico da Bemposta, que na semana passada déra duas facadas no João da Benta — de joelhos ao pé d'ella, soluçava. Quando a separaram do cadaver, não percebeu; e, enrolando o seu challe molhado, apertou-o ao peito, acalentando-o com um sorriso triste.

Hoje a mancha vive com a mão que trabalhava para a sustentar. Vivem muito pobres... muito esquisitas. Quem vai ás vezes por casa d'ellas, e lhes deixa sobre a meza uns dez tostões, que lhe fazem falta, é D. Jesus, o velho curandeiro.

O João está presidente da camara municipal. O sogro espera, por occasião das eleições geraes, obter para elle o titulo de visconde.

CONDÉ DE FICALHO.

Dr. José Pereira Guimarães

Ilustra-se hoje excepcionalmente a nossa Revista publicando o retrato de um brasileiro distinctissimo, funcionario com perto de quarenta annos de bons serviços ao seu paiz, e á humanidade, chefe de familia exemplar e cavalheiro de primos e muito raros doses de espirito e de coração. O Dr. José Pereira Guimarães é o mais graduado medico da armada brasileira, um dos clinicos e operatórios de maior nomeada do Rio de Janeiro, vantajosamente conhe-



Dr. José Pereira Guimarães

cido dos dois lados do Atlantico por todos aquelles que tem tido a dita de precisar dos seus serviços profissionais ou de tratar com tido distincto vulto da sciencia. Nasceu no Rio de Janeiro a 1 de outubro do 1843 e formou-se em 1864 aos 21 annos de idade. Entrou então no serviço da Armada partindo pouco depois de suas operações de guerra contra o Paraguay, distinguindo-se em varios combates, e entre outros na batalha naval de Riachuelo, em que foi levemente ferido com um estilhão de bomba, nos combates de Mercedes, Cuyvas, Passo da Patria, Curuzú e Curupaity. Andou embarcado principalmente na canhoneira *Belmonte*, cujo commandante Abreu o louvou especialmente, dizendo por escripto que o Dr. J. P. Guimarães esteve sempre no seu posto curando e operando os feridos com o

maior sangue frio; concorreu alem d'isso muito para apagar o incendio que houve á borda do navio em consequencia da explosão de uma bomba inimiga.

Praticou varios actos de serena valentia, e de firme affectação nem espalhafatos, sempre no rigoroso e sublime cumprimento dos seus deveres. No combate de Curupaity por exemplo, atravessou em um escalor deante das baterias inimigas afim de socorrer feridos da canhoneira *Beberibe*. Desembarcou em 2 de Maio de 1866 no Passo da Patria onde estava travado um renhido combate entre a vanguarda do exercito brasileiro e o inimigo que pretendia surprehenção, e foi com dois dedicados collegas. Foi sem affectação nem espalhafatos, sempre no rigoroso e sublime cumprimento dos seus deveres. No combate de Curupaity por exemplo, atravessou em um escalor deante das baterias inimigas afim de socorrer feridos da canhoneira *Beberibe*. Desembarcou em 2 de Maio de 1866 no Passo da Patria onde estava travado um renhido combate entre a vanguarda do exercito brasileiro e o inimigo que pretendia surprehenção, e foi com dois dedicados collegas. Foi sem affectação nem espalhafatos, sempre no rigoroso e sublime cumprimento dos seus deveres.

Em 1871 entrou em um concurso e foi nomeado oppositor de sciencias chirurgicas da escola de medicina do Rio de Janeiro, e poucos annos depois lente cathedrico de anatomia descriptiva, fazendo pela primeira vez um curso completo incluindo os systemas nervoso e lymphatico. Escreveu então um tratado de anatomia em tres grandes volumes e em lingua portugueza que tem o grande merecimento da correção didactica e a fixação e criação da nomenclatura no nosso idioma. Lecionou a sua cadeira até 31 de janeiro de 1891 sendo então nomeado inspector de saúde naval com o posto de capitão de mar e guerra. Pouco depois era elevado ao posto de contra-almirante por lei do congresso, sendo o primeiro medico da armada que alcançou tão alto grau de honra.

Quando rebentou a revolução de 6 de setembro de 1893 capitaneado pelo almirante Custodio de Melo, ficaram os estabelecimentos navaes das ilhas da bahia sob a protecção do contra-almirante Saldanha da Gama, que adoptou entre os revoltosos e o governo a extraordinaria, mas até certo ponto muito defensiva attitude de neutro, permanecendo não tendo o governo meios de oppôr se á invasão da primeira vez um curso completo incluindo os systemas nervoso e lymphatico. Escreveu então um tratado de anatomia em tres grandes volumes e em lingua portugueza que tem o grande merecimento da correção didactica e a fixação e criação da nomenclatura no nosso idioma. Lecionou a sua cadeira até 31 de janeiro de 1891 sendo então nomeado inspector de saúde naval com o posto de capitão de mar e guerra. Pouco depois era elevado ao posto de contra-almirante por lei do congresso, sendo o primeiro medico da armada que alcançou tão alto grau de honra.

Quando rebentou a revolução de 6 de setembro de 1893 capitaneado pelo almirante Custodio de Melo, ficaram os estabelecimentos navaes das ilhas da bahia sob a protecção do contra-almirante Saldanha da Gama, que adoptou entre os revoltosos e o governo a extraordinaria, mas até certo ponto muito defensiva attitude de neutro, permanecendo não tendo o governo meios de oppôr se á invasão da primeira vez um curso completo incluindo os systemas nervoso e lymphatico. Escreveu então um tratado de anatomia em tres grandes volumes e em lingua portugueza que tem o grande merecimento da correção didactica e a fixação e criação da nomenclatura no nosso idioma. Lecionou a sua cadeira até 31 de janeiro de 1891 sendo então nomeado inspector de saúde naval com o posto de capitão de mar e guerra. Pouco depois era elevado ao posto de contra-almirante por lei do congresso, sendo o primeiro medico da armada que alcançou tão alto grau de honra.

Mais tarde, já nas aguas do Prata e depois de mil peripicias angustiosas e de privações de todo o genero, foram os refugiados enviados para a ilha da Asção em um vapor argentino fretado, denominado *Pedro 3º*, e ali encontraram transporte *Angola* que trouxe os asylados a Lisboa onde chegaram a 1 de maio de 1894. Em Portugal foi o Doutor com outros refugiados internado na praça d'Elvas, d'onde pouco depois teve licença para vir a Lisboa esperar sua familia que veio do Rio de Janeiro para lhe suavisar o captiverio. Em setembro, em seguida a uma conferencia entre o Dr. Pereira Guimarães e o presidente do conselho de ministros ficaram assentes as condições de liberdade concedida a nos asylados, aproveitando o nosso Doutor a occasião para visitar algumas terras do reino e do estrangeiro.

O Dr. José Pereira Guimarães escreveu, alem do tratado de anatomia já acima citado, um grande numero de outros trabalhos tanto em portuguez como em francez; citaremos entre elles os seus tratados sobre a cura do tetano, aneurismas, ressecção do maxillar superior por um processo seu. Foi feito socio correspondente da Sociedade de Chirurgia de Paris, da Academia Real das Sciencias e Sociedade de medicina de Lisboa, titular da Academia Nacional de medicina e da sociedade de medicina e chirurgia do Brasil.

O Dr. Pereira Guimarães durante a sua já longa e brilhante carreira recebeu as seguintes distincções honorificas: o grau de cavalleiro das ordens brasileiras do Cruzeiro e Rosa, o de commendador d'esta ultima, a commenda de Christo de Portugal, o grande officiado da ordem de Simão Bolívar, e as medalhas de bravura militar dos combates de Corrientes e naval de Riachuelo e tres da campanha geral do Paraguay do Brasil e das Republicas Oriental e da Argentina.

Tal é o grande cidadão brasileiro, o medico insigne e habilitissimoo operador que tão querido é do publico fluminense e muito particularmente da laboriosa colonia portugueza que o respeita, e que já o tem tido como clinico assiduo no hospital da Sociedade portugueza de Beneficencia. Tal é o sábio distincto Dr. José Pereira Guimarães a quem o obscuro auctor d'estas linhas é muito sinceramente affectado.

AGUSTO DE CASTILHO.

POLÍTICA INTERNACIONAL

A situação política da Itália está longe de ser tranquilizadora, não obstante os esforços ministros que o governo está fazendo para vencer as dificuldades, que até agora não tem paralisado a acção. Não há dúvida de que o sr. Zanardelli, não obstante a sua avançada idade, põe ao serviço do programma que se subiu ao poder toda a energia e toda a boa vontade de que pôde dispor. Mas não é menos certo também, que embaraços e transtornos imprevistos conseguiram até ao presente inutilisarem a diligência. Não se tem andado um passo. O parlamento só tem aprovado projectos de somenos importância. Enquanto as grandes medidas apresentadas pelo ministro, nem uma única ainda chegou a entrar em discussão na camera, com excepção apenas da reforma judicial. O projecto de lei sobre o divórcio, em que tanto se empenha, como seu autor, o proprio presidente do conselho, continua jazendo no limbo das comissões. Não se pôde prever quando chegará a sessão plenária da camera, havendo um forte grupo parlamentar, que, apesar de ministerial, se empenha por diversas razões em que elle lá não chegue nunca. E provavelmente até ao que vai acontecer. O projecto da remodelação tributaria, destinada principalmente a aliviar os impostos que mais ferem as classes pobres, leva ao que parece o mesmo caminho, e o proprio governo já está convencido de que não conseguirá fazê-lo triumphar. O projecto elaborado para occorrer á crise das provincias meridionaes, em que o gabinete tinha tanta confiança e que todos julgavam dever deixar o sul plenamente satisfeito, perdeu toda a importância pela habil manobra de Sonino, apresentando o seu contra-projecto, muito mais favoravel do que o de Zanardelli aos grandes proprietarios. De modo que toda a obra legislativa do ministerio está de facto inutilizada pela attitude da camera, e o que mais, com a complicitade dos proprios amigos do governo. Não basta a boa vontade do rei, que parece estar lealmente secundando os esforços dos ministros, como por exemplo na questão do divórcio, para salvar a situação da sorte que a espera e que todos já antevem proxima. Uma propositada resistencia passiva envolve o sr. Zanardelli, condemnando-o a nada fazer, a cousa alguma poder pôr em pratica do seu programma, não o venceu na luta franca e aberta da discussão da camera, mas enlaenou-o nas mil malhas das pequenas intrigas de cortello das comissões, que não deixam dar um passo ás questões sobre que tem de dar parecer, e d'esta fórma não o deixam adiantar um passo, sem que ao menos elle se possa defender. E' uma situação unica, que não se prolongará muito.

Além d'isso e para tudo se conspirar contra o sr. Zanardelli, até a doença de alguns dos seus collegas veio augmentar os embaraços com que elle já luta. Parece o que o ministerio actual, em um ministerio de invalidos. Sem contar com as indisposições passageiras de quasi todos os seus membros, a principiar pelo proprio presidente do conselho, a prolongada doença do ministro do thesouro, o sr. Broglio, e a grave enfermidade que atacou o sr. Prinetti, ministro dos negocios estrangeiros, privaram o chefe do governo da collaboração de dois dos mais valiosos collegas, sobretudo no momento actual, em que tão dos pilantes são as questões a tratar pelas duas pastas, assim vagas de facto.

Por todas estas razões não admira, que a questão propriamente politica se complique. E os socialistas e a extrema esquerda, que até agora tinham acompanhado o ministerio, abandonaram-n'o, tendo esta ultima apresentado uma moção de censura, que deve discutir-se agora depois de terminadas as férias da Paschoa. Se os conservadores, como tudo o leva a crer, se juntam aos republicanos, e se os socialistas votam a favor da moção de censura, os dias do ministerio actual contados, tanto mais que, por uma inexplicavel incoherencia, tem sido exactamente sob a sua gerencia, que as *grèves* tomaram maior extensão, e que n'este momento mesmo a *grève* dos typographos em Roma tão profunda sensação está produzindo em toda a Italia.

Que vai seguir-se á queda do governo, que se nos affigura inevitavel, principalmente depois da saída do ministerio do sr. Prinetti, que o telegrapho acaba de nos notificar? A volta dos conservadores do sr. Sonino? A nomeação de um ministro da direita de maneira Pelloux? Uma administração sem cor, sem programma, e sem energia, como a ultima a que presidiu o velho Saracco? Em qualquer dos casos a situação é melindrosa para a Italia, tanto no interior como externamente. No interior, qualquer oscillação para a direita terá como resultado a revigoração dos elementos extremos — socialistas e republicanos — no exterior, a revogação dos ministros em parte aquietar. No exterior, a revogação dos ministros de um expediente, como serão naturalmente os primeiros que succederem ao actual, tirará á Italia toda a força moral necessaria para intervir nas graves questões, que tanto complicam a presente situação internacional.

Assim, é um máo serviço que estão prestando ao paiz, todos aquelles que difficilítam a existencia do governo. O sr. Zanardelli, velho e sincero democratista com uma firmeza de serviços á nação, com uma tuação das classes trabalhadoras das provincias para melhorar a situação que agora a independencia da patria só tem sido um encargo, é no actual momento o unico presidente de conselho possivel, se a Italia tem de ultimar por uma transformação economica e social, a obra por ora incompleta do seu resurgimento politico. Por outro lado, o sr. Prinetti, que tão grande autoridade soube conquistar junto das diferentes chancellarias, cuja influencia tanto elevou nos circulos diplomaticos o prestigio do nome italiano, é mais ainda do que Visconti-Venosta, o ministro dos negocios estrangeiros que melhor pôde representar a Italia no concerto das nações.

Arredados do poder estes dois homens, quem os ha de substituir? E' por isso que repetimos: máo serviço prestam ao paiz os que estão difficilítando a vida do governo. O sr. Zanardelli tem uma missão a

cumprir, a qual se hoje fracassa, perderá porventura para sempre a oportunidade.

E o que agora se podia conseguir por meios legislativos, talvez que amanhã se exija por meios violentos, logo que os interessados se convençam de que nada tem a esperar de um regimen, que assim inutilisa os esforços dos seus mais devotados servidores.

Se a situação interna da Italia é difficil em presença da provavel queda do ministerio Zanardelli, a situação da Espanha é incomparavelmente mais fria e melindrosa. Tres factos acabam de dar-se na nação vizinha, que pela sua singular conjunção devem fazer reflectir os defensores do *status quo*. Estes factos são: a demissão do sr. Villaverde de ministro da fazenda, os motins dos estudantes por motivo dos acontecimentos de Salamanca, e a reunião de todas as fracções do partido republicano sob a chefia unica do sr. Salmeron. Digamos algumas palavras sobre a significação e as prováveis consequencias de cada um d'elles.

A demissão do ministro da fazenda é para o governo do sr. Silveira o principio da desagregação do gabinete, além de importar *ipso facto* a renuncia ao plano de equilibrio financeiro, que o ministro demissionario com tão louvavel persistencia estava realisando. Ainda não ha muitos meses, estarão todos lembrados, era o governo conservador recebido, senão com entusiasmo, ao menos com benevolencia pelo paiz, quando das ultimas peripécias da administração do sr. Sagasta. O ministro do sr. Silveira era uma especie de 'grande ministerio', no qual se achavam reunidos os *promoveiros* do partido conservador e os seus mais valiosos adherentes, como o sr. Abarzuza. Passam-se, porém, pouco mais de semanas, e o governo consegue um exito de impopularidade, tão rapido como ha muito se não via. O ministro da marinha provocou um lamentavel conflicto com a corporação da armada, e é alvo das censuras do exercito de terra e mar. A 'diplomacia tibial e inexpertente do ministro dos negocios estrangeiros attribue a opposição o duplo chéque soffrido pela Espanha na questão de Marrocos, para cuja solução ninguém tem em conta o gabinete de Madrid, e na vinda do rei de Inglaterra a Lisboa, o qual não visitou Alfonso XIII, estando duas vezes tão perto d'elle, na nosssa capital e em Gibraltar. O ministro da fazenda não consegue fazer aceitar dos collegas o programma de economias com que entrou para o ministerio, e vê-se substituído por um financeiro *inexperiente*, politico quasi anonymo e sem especie de significação alguma no presente conjunctura. Finalmente o proprio presidente do conselho é atingido no seu prestigio, pelo modo brutal, imprudente e impolitico com que reprimiu as manifestações dos estudantes, as quaes pôde ser que fossem exageradas, mas que no fundo obedeciam a um sentimento de justiça, a que se não responde á falta de outros argumentos com espadeiradas.

Em principio pôde dizer-se, que as manifestações dos estudantes são apenas symptomas ephemeras da mocidade, que a pouco trecho passam e esquecem. Ha as em todas as nações e sob todos os regimens, desde a Russia autocratica, até á Italia constitucional e á França republicana.

O que nem sempre ha, porém, a não ser no imperio do tsar, é a repressão violenta, e a intervenção despropositada da força armada, que pôde conseguir um apparente socego de momento, mas que deixa após si odios e desejos de desforça, cujas consequencias não se podem avaliar. E depois em Espanha a agitação dos estudantes não é um facto isolado, produzido por motivos locais e causas circumscriptas, mas sim o elemento mais symptomatico do estado de perturbação que caracteriza o actual instante da vida politica espanhola. E é esta circumstancia, que lhe imprime a especial gravidade, que em condições normaes decerto não teria.

O terceiro facto, cuja importancia não é licito desconhecer, e que pôde vir a ter alta significação para os destinos da nação vizinha, é a reunião de todas as fracções do partido republicano, sob a chefatura unica do sr. Salmeron, homem de grande prestigio pessoal, pelo seu caracter e pela coherencia de toda a sua vida politica. Pôde discutir-se se apesar da presente harmonia, que agora reina entre todas as fracções democraticas, essa harmonia tem probabilidades de triumphar de modo definitivo do cume e da rivalidade que até agora as trouxe separadas. Mas quanto á importancia da união, no caso d'ella persistir, não pôde haver a este respeito duas opiniões. Em presença de um paiz dividido, dos conservadores desacreditados, e da surda irritação que lava no paiz contra o existente, o advento do partido republicano, unido e compacto, pôde representar uma solução para a nação vizinha. Sobre tudo, se o sr. Salmeron e os seus mais qualificados colaboradores se deixarem de antigos e contraproducentes idealismos, e adoptarem as normas da politica positiva de que a França todos os dias está dando exemplo, principalmente nas questões externas, pôde o partido republicano representar para a regeneração da Espanha o mais poderoso, talvez o unico auxilliar.

Ao terminar esta revista, ainda não são conhecidos os resultados das eleições geraes, que hontem se realisaram na peninsula. Veremos se ellas já não dão alguma indicação a respeito dos resultados da união republicana.

O resultado das eleições, que o telegrapho nos communica, dando ao partido republicano uma grande victoria na urna, é o primeiro resultado da união. Na proxima revista d'elle nos occuparemos.

Eduardo VII em Lisboa



Tourada no Campo Pequeno em sua honra

Vaticano artístico

Galeria de pintura

A galeria de pintura do Vaticano é relativamente pequena — quatro salas, nenhum d'elles de grande dimensão. Mas o que lhe falta em numero sobeja-lhe em qualidade. Tem poucos quadros, mas quasi se pode affirmar que não tem senão obras-primas. Em muitos museus e galerias de Roma se encontra, ao lado de um quadro de mestre, uma *croûte* de discípulo. Estas fazem realçar aquelles. No Vaticano ha só mestres. E' um *resumé-rons* de artistas. Bastariam as telas de Raphael para que se desse por bem empregada uma visita a esta galeria.

Essa collecção compõe-se quasi exclusivamente de quadros que estavam em diversas igrejas e logares pios de Roma por occasião da entrada de Bonaparte nos Estados-Pontificios. Os soldados de Napoleão, como se sabe, confiscaram tudo o que havia de valor n'esses logares. Muito do que apañaram não tornou a entrar as portas de Roma. Muito tornou, pelo accordo de 1815. Foi então que Pio VII se lembrou de reunir algumas das obras primas, que tinham sido arrancadas ás igrejas de Foligno, de Santa Maria de Aracelli, de S. Pedro in Montorio, de Umbertoia, de Peruggia, de Spineta, etc., para com ellas formar uma galeria, que viria juntar-se ás muitas outras já existentes n'esse filão de arte que se chama o Vaticano.

E' Raphael quem, mais uma vez, bate o record n'esse certamen. Ah! se admiira a sua *Coroação da Virgem*, e a *Adoração dos Magos*, o primeiro trabalho importante que lhe foi encomendado, em 1503, para a igreja de S. Francisco de Peruggia, — primeiro passo dado em plena independencia de processos, quando a influencia do Peruggino acabava de abalar da sua paleta.

Partindo das suas obras mais antigas para as mais modernas, encontramos ahí tambem as tres figuras da *Fé, Esperança e Caridade*, que elle fez para o seu grande quadro do *Enterro de Jesus*, hoje na galeria Borghese, figuras bem mais valiosas, segundo a critica do que o proprio quadro em si. São de 1507.

Mas as duas grandes obras-primas que ahí se admiram do mestre são as que elle pintou durante o seu *período romano*, esse período fecundissimo da sua imaginação, em que a um tempo pintava os frescos das salas e dos *loggie*, que já aqui descrevemos, e as telas a óleo que ora nos occupam — a *Madona de Foligno* e *Transfiguração de Jesus Christo*.

A *Madona de Foligno* foi pintada em 1512 para a igreja de Santa Maria de Aracelli e d'ahi transportada mais tarde, em 1565, para Foligno. Representa nos primeiros planos a Virgem, tendo á sua esquerda S. Jeronymo que lhe recommenda o secretario de Julio II, Sigmundo Conti, que foi quem encomendou o quadro, e á direita S. Francisco de Assis e S. João Baptista. Ao fundo vê-se Foligno.

Essa tela não é só um dos melhores de Raphael como uma das melhores do Mil-cenohentos. Com ella elle faz uma verdadeira revolução na pintura religiosa. Até ella, desde a Edad Média, a Virgem era mais um symbolo de devoção, do que uma imagem humana; carregada de pedrarias e solenne com os Bizantinos, affectada com Botiçelli e Pisolo, pathetica com Montegna, etherea com Peruggino e Leonardo de Vinci, com elle torna-se natural e verdadeira. Tem frescura no olhar, colorido na tez, sorriso e innocencia nos labios, e quando o Menino Jesus lhe brinca nos joelhos, ha tal sinceridade n'esse grupo magnifico, que a devoção se impõe pela pureza do que vê e não pelo esforço que o artista teve em fazel-a brotar. Raphael gastou semanas á procura de uma mulher que lhe servisse de modelo á sua Madona, e vein por fim a fazer posar uma rapariguita de oito annos.

A par da belleza da Virgem, todo o quadro é esplendido de colorido e de movimento, e todas as figuras sobeiras de naturalidade.

A *Transfiguração de Jesus Christo*, ultimo trabalho d'elle, foi pintado para o cardeal Julio de Medici, mais tarde papa Clemente VII. Até 1797 esteve no altar-mór da igreja de S. Pedro in Montorio.

Divide-se em duas partes, — uma, a superior, toda da mão do mestre; outra, a inferior, acabada por Penni e Romanin. Aquella representa Jesus Christo elevando-se nas nuvens, entre Misé e Elias, emquanto S. Pedro, S. Thiago, S. João, S. Lourenço e Santo Estevão, fascinados, o vêem subir nos céus. A parte inferior representa os outros discípulos do Senhor tentando curar o possuído.

E' uma tela victoriosa, resplendente, em que o vigor do conceito, a frescura da côr, a intonação morbida e a belleza do claro-escuro, se casam no mais bello conjunto.

Raphael trabalhava n'essa tela quando a febre malarica vein dar com elle em terra. A morte espreitou o momento em que elle dava as ultimas pinceladas n'essa obra cheia de vida, e prostrou-o junto d'ella, como um soldado no campo de batalha, na idade de 37 annos, a sexta-feira santa de 1520. O seu athadé foi exposto ao publico, ao lado da *Transfiguração*, dentro do *atelier*, e d'ahi foi levado pelos seus discipulos, Julio Romanin, Perino del Vaga, João de Udine, etc., para o Pantheon, onde ainda está.

Ticiano figura n'esta galeria com uma preciosa Madona, a *S. Nicoló dos Frari*, tida como uma das melhores telas do grande mestre veneziano. Foi pintada em 1523 e levada para Roma em 1770. A parte superior, que era redonda, foi cortada, não se sabe porquê. E' um quadro cheio de nobreza, de energia e de colorido.

De Ticiano ha ainda um magnifico retrato do doge Marcello, embora feito de côr.

Leonardo de Vinci figura com um esboço em camaféu, representando S. Jeronymo, que se diz ter sido feito para resolver um difficil problema de *racours*.

Peruggino, o celebre professor de Raphael, tem na galeria varios quadros, dos quaes os melhores são: a *Virgem sobre um throno*, cercada pe-

los patronos de Peruggia, S. Lúis, S. Lourenço, S. Herculano e S. Constantino; a *Dormir de J. C.*, em que, segundo se diz, elle se representa a si proprio na figura do soldado que foge, e Raphael na do soldado que *korre*; S. Benedicto, Santa Ecolastica e S. Plácido.

Falando de Peruggino vem naturalmente aos bicos da pena o nome do seu rival, Pinturicchio. Deste admira-se ali uma *Coroação da Virgem*, pintada em 1503 para a igreja della Frata em Umbertida, em que ha duas soberbas figuras de S. Francisco e S. Boaventura.

De Angelo ha uma preciosissima *Virgem* cercada de anjos, em fundo de oiro; de Guerchino, um S. João Baptista; um grupo de Jesus e S. Paulo; e uma Santa *Magdalena*, todos verdadeiras obras primas; de Caravaggio a conhecida *Desida no tumulo*, uma das mais bellas obras da escola realista; de Sassoferrato, uma *Virgem*; de Moretto, a *Virgem com S. Jeronymo* e *S. Bartholomeu*; de Melozzo de Forli, um fresco que esteve na bibliotheca vaticana, representando *Sieria IV*, que foi quem o fundou, ladeado pelos cardeais da Rovere e Ravier, e tendo ajoelhado aos pés o intendente da bibliotheca, Platina; de Dominiquino a celebrada *Cumulação de S. Jeronymo*, etc.

Mas não só os Italianos figuram n'este certamen. Os hespanhoes estão tambem representados por Murillo, de quem se vê o *Martyrio de S. Pedro de Arbuta*, a *Adoração dos pastores* e as *Bodas de Santa Catharina*; Liberia, que figura com o *Martyrio de S. Lourenço*, etc.

Em tão relativamente pequeno espaço é difficil poderem reunir-se tantas obras-primas! Tem-se mesmo, ao velar, uma quasi montada ás portas da galeria, a *Virgem*, que se encontra mal e de que as paredes são muito proximas e os tecos muito baixos, para as conter e as fazer brilhar com merecem!

Mas o espaço falta-nos para philosophias... Temos de ver e de falar em *touristes*, que passam por diante de Raphael, de Miguel Angelo, de Leonardo de Vinci, apressadamente, afadigadamente, seguindo o guia que emite opiniões de *cliché* e folheando o Baedeker, que nem mesmo as emblemas de S. Jeronymo, etc.

Diante de nós ainda ha muito que ver e ainda agora estamos á entrada de uma nova galeria, onde se estendem pelas paredes abaixo as mais ricas tapeçarias.

As tapeçarias

Ainda e sempre Raphael!

Assim como o encontramos nos frescos das chamadas *camere e loggie*, e nas telas da galeria de pintura, o vimos encontrar agora nas tapeçarias soberbas e universalmente conhecidas, que nos encantam o olhar, quasi todas tecidas sobre cartões do grande artista!

A razão é esta: João X, tendo tido a idea de completar a decoração da Capella Sixtina, com pannos de Archaes que pendessem sob os frescos do tempo de Sixto IV, encarregou Raphael de pintar os respectivos cartões, comprados mais tarde por Carlos I e actualmente no Museu de South Kensington, em Londres.

Raphael pintou-os, em momentos da mais sublime inspiração; as tapeçarias foram feitas em Bruxellas — 17.000 francos cada uma — e figuravam pela primeira vez em 1519, na festa de Santo Estevão.

Actualmente estão em possão do Museu de Archaes em Londres, os assumptos, nem as côres; apenas a excellencia da execução se nota ainda. E' que os estragos do tempo e a dura vida que tem levado não passaram impunemente sobre ellas. Arruinados durante o cerco de Roma de 1527; roubados pelos Imperiaes; restituídos em 1553; novamente arrebatados em 1798 pelos francezes; vendidos a um judeu de Genova; comprados por Pio VII em 1808 — comprehendese que o seu estado seja actualmente muito precario. Mas para quem viu os cartões em Londres, para quem sabe os assumptos que descrevem, para quem conhece a perfeição do tecido, o arrojio do desenho e a belleza das bordaduras em arabescos, a sensação que produzem é ainda, como os guias dizem e nós não achamos melhor:

— *Solenelle!*

Müntz, o conhecido critico de arte, diz, falando d'essas tapeçarias:

«A série comprehende dez historias, todas tiradas dos actos dos Apostolos. As vezes, como nas peças mais sobrias, S. Pedro — a cura do leproso — a morte de Ananias — o martyrio de S. Estevão — a conversão de S. Paulo — o sacrificio de Lístro — a punição do Elimas — S. Pedro prisioneiro — S. Paulo prégando em Athenas.

As figuras mais imponentes e commovedoras, a acção mais movimentada e eloquente, alternam-se n'essa obra com aquelles milagres de factura que os pintores de raça nunca sacrificam aos elementos litterarios. Das vezes, como nas peças mais sobrias, Raphael representa, com uma humilhação que faria inveja a Miguel Angelo, a força empregada pelos Apostolos ao puxar a roela cheia de peixe; outros descreve com espantosa verdade enfermidades physicas, doenças fulminantes! O pintor que nos deu todos os encantos da belleza, dá-nos todos os permoseres da fealdade — tudo para impressionar. Mas a nota dominante d'esse ciclo escuro é o poder dramatico, a arte de exprimir, com a mimica e a *mise-en-scène* mais concisa e mais sobria, a acção de toda a humilhação dada em uma natureza e em justicias! E não se trata de tanta a luzes como elle soube extrair seguras permoseres de uma graça infavel como o d'aquella rapariga que segura á cabeça, com uma das mãos, um

cesto com duas pombas, e com a outra conduz um rapazito esturdido, verdadeira imagem da beleza antiga!

Essas tapearias, devido ao estado em que estão, só se mostram uma vez por semana, e mesmo para isso é mister uma permissão especial.

Entramos agora no museu de esculturas, isto é, no mais rico museu de esculturas do mundo. É uma serie de salas e galerias, que só com a ajuda de um guia experimentado se poderão ver sem confusão e logicamente. Tomemos um guia.

O museu de esculturas mais rico do mundo

Já não ha preço que o pague, nem *trust* que o adquira!

Não é o numero que o impõe; não é a qualidade. É a qualidade e o numero. Galerias e galerias, tão extensas que o olhar se perde nellas, abrem-se diante de nós, apinhadas, de um lado e de outro, de obras-primas em marmore!

Deusas e Apollos, torsos e bustos, anjos e fannos, de um e outro lado, na mais macabra mistura de attitudes, como phantasmas em linha, atraem-nos o olhar, subjugam-nos os sentidos!

São por dezenas, não por centenas. E ligado a cada um tem um nome celebre, de artista a quem a morte não foi capaz de matar. São muitos annos e muita força de vontade teriam conseguido juntar todas essas preciosidades. Foi effectivamente assim que se formou esse museu, mais conhecido pelo nome de *collecção de antiguidades do Vaticano*.

Começado pelo papa Julio II e continuado pelos papas Leão X, Clemente VII e Paulo III, occupava a principio apenas a parte do Vaticano denominada Belvedere. No seculo xvii, porém, a prodigalidade de alguns Pontífices especialmente de Pio V, quasi destruiu essa já preciosa collecção. Davam-se de presentes estatuas e grupos em marmore com uma facilidade pasmosa! D'esse cataclismo poucas obras se salvaram. Entre ellas ficaram por felicidade o celebre *Torso de Hercules*, o *Apollo de Belvedere* e o *Laocoon*.

Foi Clemente XIV quem acabou com tão commodo pagamento de favores. Sob o seu pontificado e do seu successor, Pio VI, a collecção augmentou novamente, passando a occupar uma nova parte do palacio, que se chamou, e ainda se chama, o *Museu Pio-Clementino*. Pio VII augmentou-o com os chamados *Museu Chiaromonte* e *Braccio Novo*, e Gregorio XVI com os actuaes *Museu Etrusco* e *Museu Egyptico*.

Para se visitarem esses museus, faz-se toda a volta da basilica de S. Pedro e contorna-se o muro dos celebres jardins do Papa. Um portão abre-se diante de nós, um porteiro vende-nos um bilhete, outro toma-nos conta da bengala. Eis-nos finalmente no

Museu Pio-Clementino

Compõe-se, elle só, de onze salões e galerias.

Este artigo não pôde comportar a descripção de todas as preciosidades que vão passando sob os nossos olhos. Sigamos, por isso, rapidamente, detendo-nos um pouco diante d'aquellas que a fama assignalou. Atravessamos a *sala da cruz grega*, assim chamada pela forma que a caracteriza, passando sob o doce olhar de uma *Venus* de Praxiteles, lado a lado de uma preciosa *corbeille* de flores da Roma Vecchia.

Eis-nos na *sala da biga*, onde um carro romano tirado a dois cavalos (uma biga), nos transporta em imaginação ás corridas celebres do Circo Massimo, em que o olhar das Vestaes se poizava — quem sabe se docemente! — sobre as esbeltas figuras dos aurigas, que governavam esses carros, a todo o galope, como doidos furiosos, à procura da morte, à pro-

cura da gloria!... Dois Discobulos e dois Bacchos erguem, no socego de ambiente, os corpos musculosos.

Entramos na *galeria dos candelabros*. Satyros sorriem, Satyros dormem. Uma aguia arrebatada Ganimedes, e mais além, indifferente e fatalista, Hypnos, deus do sono, boceja como um amanuense de secretaria. Corpos sinuosos, femininos, attraem-nos o olhar; é uma densa de Antioche d'après Entychide, é uma corredora grega do seculo v antes de Christo, um persa que combate, vindo da acropole de Athenas, e um *jo-ven Pan*, elevam-se, elegantes, entre candelabros magníficos. Adiante. Estamos agora na *sala redonda*, feita por Simonetti sob o modelo do Pantheon. O chão é coberto por um mosaico achado em Otricoli.

Ao centro levanta-se um vaso enorme, em porphyro. Acolá uma cabeça magnífica chama-nos a attenção. Quem é?... O guia diz-nos: — É o *Jupiter de Otricoli*!

O *Jupiter de Otricoli*, a mais celebre cabeça de Jupiter até hoje encontrada. Julgo-se mesmo, a principio que era a do *Jupiter de Phidias*, mas veio-se a saber que não, com o tempo. Com o tempo, n'estas coisas da antiguidade artistica, vem sempre a saber-se que nada se sabia...

Ao lado d'essa cabeça, as outras obras d'esta sala, figuras de Junos, de Hercules e de Claudias, parecem-nos vulgares.

Entramos na *sala das Musas* para embelodar os olhos nas formas de Thalia, de Clio, de Terpsichore, de Melpomene, e outras, que nos sorriem contentemente, por entre as 16 columnas de marmore de Carrara que sustentam a cupula de Simonetti. Essas Musas foram todas desenterradas em Tivoli, em 1774. Cuida-se que pertenciam a um grupo de Praxiteles, ou pelo menos de algum discipulo da sua escola.

Atravessamos a *sala dos animaes*, um verdadeiro jardim zoologico de marmore!

Cães, centauros, minotauros, carneiros; um tritão que rapta uma nympha; a estatuza esquire de Commodo; um pastor adormecido entre o rebanho; uma vacca amamentando um vitello — lindos blocos de marmore de diversas cores, encantam-nos e prendem-nos por minutos.

E entramos agora na *galeria das estatuas*, de que uma das nossas gravuras dá uma idéa pallida.

Eis-nos em frente de um *Thanatos*, deus da morte, mais conhecido por *Genio do Vaticano*. Um tritão olha-nos tristemente; encontraram-o em Tivoli; mas já sem pernas, como um mendigo da estrada! De uma triste *Penelope* irradia a dor; de uma *Amazona* encontrada na villa Mattei brota a alegria e a vida. N'uma longuissima fila, Septímio Severo, um Adonis ferido, um Baccho deitado, Ariane adormecida, uma Danaide, Esculapio e Hygia, Maecina, successor de Caracalla, na mais macabra promiscuidade, vivem de uma vida ideal. Ao pôr do sol parecem espectros gesticulando, protestando, quem sabe mesmo se *lutando*?...

Antes de sairmos paremos um pouco diante de um sarcophago, nos lados do qual se admiram os candelabros Barberini, os mais bellos de quantos até hoje se tem encontrado. Foram achados na villa Adriano e impõem-se pela pureza das linhas e pelos baixos relevos que representam Jupiter, Juno, Mercurio, Marte, e Minerva.

O tempo e o espaço faltam-nos. É mister caminhar.

Agora nos achamos na *sala dos bustos*. Cabeças de deuses, cabeças de imperadores, nmas pensativas, outras voluntariosas, outras de uma banalidade de expressão desoladora... Aqui está Adriano, além Nero vestido de Apollo com uma coroa de louro — o *posses!*... — Caracalla mostra-nos a emaranhada cabellereia. Menelau mostra-nos o fascias de predestinado. A companhia é curiosa, mas nós temos mais que ver.

Entramos no *gabinete das corças*, para admirarmos as que se vêem nos esplendidos mosaicos que cobrem o chão, e para chegarmos a uma varanda celebre, a *loggia scoperta*, de onde se avista um panorama longinquo, de montanhas e planícies, proprio a repousar os olhos, cansados de vêr marmore!



A carruagem de gala do Papa

O Vaticano artistico



Bibliotheca do Vaticano

O Vaticano artístico



A galeria das estatuas no Museu do Vaticano

Voltemos á sala dos animaes para entrarmos no cortil do Belvedere, o vastissimo pateo sobre o qual dâo varios gabinetes onde se admiram os exemplares mais famosos da escultura antiga.

Aqui está, por exemplo, no primeiro gabinete, esse celebre *Laocönte*, que desde as anlas de desenho nós é citado. Aqui o temos, o verdadeiro, o original, em toda a belleza, em toda a pureza de linhas das figuras que o compõem: a do vigoroso padre de Apollo, que tendo offendido este deus, é atacado por duas serpentes que procuram estrangulal-o a elle e a dois filhos seus. E' um grupo tremendo de vigor! Foi achado em 1506, no reinado de Julio II, em Sette Sale, no sitio que se suppõe ter sido o reservatorio das aguas das Thermas de Traiano. Segundo Plinio, o *Laocönte* figurava, nos antigos tempos, no palacio de Tito, e é original da Agedanos e dos seus dois filhos Polydoro e Athenodoro, de Rhodes. Está ainda perfeitamente conservado, excepto nos braços das figuras, que foram restauradas — mal segunda a critica — por Montorsoli. Esse grupo, que Miguel Angelo classificou de *uma das maravilhas da arte*, impõe-se pela thelica e pela psychologia. A dôr, o desespero, o odio, a força physica, são ahi de tal modo descriptos, que o visitante deixa-se ficar a admiral-o, como encantado, e o tempo passa sem se dar por elle!

Por uma gravura que damos, o leitor fará uma idea de como, diante do original, que é em marmore pentelico e de tamanho muito maior que do natural, o nosso espirito se sente tão pequeno, tão acanhado, que dir-se-hia que esses blocos de pedra tivessem cahido sobre nós!

Mas, ainda a impressão *Laocönte* não dissipou, e já o nosso olhar abraça outra obra-prima, outra maravilha da arte, que está no segundo gabinete: o *Apollo do Belvedere*.

Este era nosso conhecido pelas citações dos poetas. Typo ideal da belleca physica, é a elle que os poetas tanta vez se referem, quando a idea lhes patra nas regiões do bello. Foi achado em Grotte-Fenato, no seculo xv. Devido ao feiço que caracterisa essa estatua, é sua suave belleza, á graça que irradia de toda ella, os historiadores da arte são de accordo em que foi esculpida no periodo grego de Praxiteles, n'esse periodo de fecunda paz entre os athenienses e o resto dos povos da peninsula hellenica.

No terceiro gabinete detemo-nos diante de um Perseo, de Canova; no quarto um *Mercuro* attrae-nos ainda a vista; mais adiante, em um dos vestibulos, *Mercuro* impõe-se-nos, e em outro vestibulo novamente paramos diante do celebrado *dorso do Belvedere*, esculpido por Apollonia, de Athenas, esse dorso de heroe, que é um primor de realismo, embora os criticos não estejam de accordo sobre a posição em que estaria a figura de que elle fazia parte. Em 1440 foi encontrado no palacio Colonna, o que leva a crer que antes estivera figurado nas Thermas de Constantino. Até hoje toem-se feito sobre elle as seguintes hypothèses: que junto d'elle havia outra personagem, talvez Hebreu; que não havia tal outra personagem; que elle estava de pé, com as mãos apoiadas em uma massa de Hercules; que o que elle estava era a tocar n'uma lyra; que se existisse a tocar n'uma lyra não se percaria a razão porque tinha o corpo em parte coberto por uma pelle de leão; que não é tal de leão a pelle que o cobre... Diante de tão commovedor accordo de opiniões, o melhor é irmos com os que se resumem a dizer que elle é o mais bello dorso de homem que a escultura tem produzido. A não ser que se descubra que é um dorso... de mulher...

E sem paramos diante de tantas outras obras-primas que ainda haveria a mencionar n'esta parte do palacio, entremos agora em uma outra — o musen Chiaramonti.

O musen Chiaramonti

O musen Chiaramonti está instalado em uma galeria de 300 metros de comprimento, dos quaes occupa metade. Tem para cima de 300 obras de escultura, todas dignas de um estudo especial.

Como, porém, não é esse o objectivo d'este artigo, limitar-nos-hemos a citar, de corridá, as principaes.

Ao lado de Ulysses que apresenta a taça a Polyphemo, uma cabeça de Neptuno. Depois Ganymedes; depois nma estatua colossal de Tiberio; depois um precioso baixo-relevo em terra calcaria da Beécia; mais além outro representando as Tres Graças, reprodução de uma obra attribuida a Socrates, que foi esculpitor na sua juventude; seguem-se uma Nympha, Paris, um Hercules de Canova, um Apollo, nma Romana, duas encantadoras cabeças de Sileno, o sarcophago de Junius Erchodus e de Motilla Acta, uma Nioide sem cabeça achada em Tivoli, etc., etc!

Leviamos horas, dias, se quizessemos apenas ver todas essas obras de arte. Basta a perspectiva da gravura que acompanha este artigo, para que o leitor tenha a impressão da quantidade de estatuas, grupos, troucos, bustos, que compõem o musen Chiaramonti.

Da quantidade fará uma idea. Da qualidade é impossivel.

O Braço-novo

O *Braço-novo* é a porta do Vaticano construida, como dissemos, por Pio VII, composta de uma galeria de 70 metros, cujo tecto abaulado é sustentado por columnas de alabastro e granito do Egypto.

Entre as 30 estatuas e 30 bustos que a adornam, algumas ha que são verdadeiras preciosidades, como por exemplo a estatua de Augusto, que era a côres, e é considerada a melhor desse imperador; uma *Meliana* do templo romano de Venus; um admiravel *Demosthenes*; uma *Amazona ferida*; a famosa estatua colossal que representa o rio Nilo com os seus 16 filhos; a *Minerva* em marmore de Paros, que pertencia á familia dos principes Giustiniani; um *Mercuro* antigo acabado por Canova; e a maravilhosa estatua conhecida no mundo artistico pelo nome de *Apoxomero*, de Lysippo, que representa um joven sacudindo a poeira do braço direito, e que é tida pela melhor obra d'aquelle grande artista, unico a

quem Alexandre o Grande concedeu a honra de o representar em marmore.

Eis-nos finalmente em presença das ultimas estatuas! Vamos deixar esse estranho e magnifico mundo em pedra, para atravessarmos outro, não menos curioso.

O musen egyptio e o musen etrusco

O primeiro, fundado por Pio VII, comprehende quasi todos os objectos egyptios encontrados em Roma.

Occupa dez salas, em que admiramos os mais puros exemplares em mumias, estatuas de Sesostris, Ptolomeu, etc., fragmentos de architectura do templo de Isis, joias, idolos, sarcophagos, papyrus, etc.

O segundo musen, fundado por Gregorio XVI, occupa 12 salas, onde, n'uma disposição em que a arte e a logica se harmonisam, estão expostas estatuas, objectos de ouro, utensilios de bronze, pinturas, vasos, etc., etc.

Pode ahi estudar-se a maneira de ser etrusca, tal é a profissão e a boa conservação d'esses baixo-relevos; d'essas urnas em terra-cota; d'esses vasos de Chiusi, e Vulci, e Volterra, e Bomarzo, com as suas figuras vermelhas e negras, representando scenas de terras, scenas guerreiras e scenas de familia, d'essas joias; d'essas pinturas sepulchraes, tão originaes, tão importantes para a historia da Etruria.

Mas é preciso acabar este artigo, que vai longo. Deixemos os musens e terminemos a nossa visita no socego calmo e austero da riquissima Bibliotheca.

A Bibliotheca

Os archivos e a bibliotheca vaticana são dos mais ricos do mundo, e comprehende-se. Começados no tempo de S. Damaso, quantos documentos preciosos elles encerrarão! Tão ligada tem andado a Igreja á Historia, que nenhuma historia será bem feita sem que se tenham consultado previamente os documentos que ali existem. Sobretudo para a comprehensão da Idade-Média não ha melhor, não ha mais precioso filão.

A par dos archivos tem crescido a bibliotheca, começada por Nicolau V, que a dotou com 9400 volumes. Todos os papas depois a foram enriquecendo, a ponto de ella possuir hoje, só em manuscritos, 26,000 exemplares, de um valor incalculavel!

Archivo e Bibliotheca occupam cerca de 30 salas.

Para darmos uma rapida nota do que ahi se encontra basta citar: o palimpsesto da Republica de Cicero; o ritual do cardeal Ottobuoni; manuscritos de Virgilio de Terencio; autographos de Tasso e de Petrarca; cartas de amor de Henrique VIII a Anna Bolena; obras do Dante illustradas por Clivio; manuscritos do Novo Testamento grego; manuscritos do seculo xv; papyrus dos seculos v até o viii, achados em Ravena; um calendario russo em forma de cruz, do seculo xv; etc., etc.

E' um *Não acabar* de preciosidades, uma mina inexgotavel de coisas raras, O Vaticano!

O olhar e o cerebro caçam-se.

Tem-se a fadiga do bello, ao fim de uma série de visitas áquelle cantinho do globo!

E quando de lá se sae, por um lindo dia de sol romano, quasi se sente prazer em voltar ao mundo trivial e vulgar, e em subir para uma horrivel *retura* descontinuada, tirada por um cavallo *extra-dry*, que nos condúz através d'uma série de ruas immundas, a alguma *trattoria* de fora de portas, onde um bom prato de *macarroni al sugo* nos fará descer o espirito do mundo ficticio e bello, onde por momentos pairou, até ao mundo commercial e pratico — onde em verdade vive...

Roma, março, 1903.

ANTONIO BANDEIRA.

As moças d'Alem Mar

Moças do meu pai, morno e sereno,
Que andaes á giesta aladas pelos montes,
E que formoes o grande quadro pleno
Sobre a tela immortal dos horizontes.

A vós que não sois origem d'Alem-Rheno,
Nem lendarias christãs d'eburnes frontes,
Mas que, de um fillo tendes, é moreno
Porque ha de amar morenas pelas fontes...

Moças do meu pai de maravilhas!
E' só a vós que eu amo, e a vós componho
Todas estas canções p'r as vossas bodas.

Cantaes-as, e dizei ás vossas filhas
Que out'ora um *Principe* chamado sonho
Se fez pastor e nos amou a todas.

JOÃO GOUVEIA.

Do novo livro *Atlante*.

O Vaticano artistico



Galeria das estatuas (outro aspecto) — Museu Chiaramonti

O Vaticano artistico



ROMA — Museo do Vaticano — *Lunetta della grammatica*

BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia Nacional Editora
Largo do Conde Barão, 30

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Páginas supplementares: Off.º Estêvão Nunes & F.ºº
Rua d'Assumpção, 18 e 24

Directores

Augusto de Castilho, Jayme Viçtor, Lorjé Tavares
Editor—Luís Antonio Sanches
Redacção e administração—Rua de S. Roque, 115
End. telegraphico—BRATUGAL—LISBOA

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA	ESTRANGEIRO	
Anno.....	Moeda brasileira.....	Anno.....
Numero avulso	6 mezes.....
	3 mezes.....
	Numero avulso.....

SUMMARIO

TEXTO

Conde de Ficalho—ALBERTO BRAGA.
A maluca de A. dos Corvos—CONDE DE FICALHO.
Dr. José Pereira Guimarães—AUGUSTO DE CASTILHO.
Política Internacional—CONSELHEIRO PEDROSO.
O Vaticano Artístico—ANTONIO BANDEIRA.
As moças d'alem mar—JOÃO GOUVEIA.

GRAVURAS

Conde de Ficalho—Conde de Sabugosa—Francisco de Mello Costa—Conselheiro Adolpho Pimentel—Praça José d'Alencar, do Rio de Janeiro—Grupo de membros da Associação dos Jornalistas e alguns jornalistas inglezes—Dr. José Pereira Guimarães—EDUARDO VII EM LISBOA—Varios aspectos ainda das festas—VATICANO ARTISTICO—A cartugagem de gala do Papa—Bibliotheca do Vaticano—A galeria das estatuas no Museu do Vaticano—Outro aspecto da galeria—Lunetta della grammatica.

25 Illustrações

Bom conselho

— Como tu estás abatido, rapaz!
— Que queres? Loucuras... excessos... o diabo!...

— Mas agora reparo... Tu estás forte, rijo, com boas cores. E era tão franzino!
— Cussas, meu velho. Faze como eu. Toma o Chocolate Brasil, que se fabrica no Moinho de Ouro, no Largo do S. Francisco do Rio de Janeiro.

PLACAS PHOTOGRAPHICAS

PAPEIS JOUGLA

os melhores

PARIS-45, Rue Rivoli, 45-PARIS

Comprem o solido **CALÇADO DO ROCHA**, o melhor do Brasil

CASA DO ROCHA

Rua 15 de Novembro, 20 — São Paulo (BRASIL)

Conselho d'Amigo...
Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

Estamparia do Bolhão
Casa Fundada em 1850
Rua Formosa, Thronos, 324

Grandes Armazens

Fazendas de seda
lã e algodão
NACIONAIS
E
ESTRANGEIRAS
Tapetes, alfombras, julas,
OLEOS
PERFUMARIAS
MIUDEZAS
etc

Dr. Oscar Leal. — Especialista em doenças da boca, colicção de dentes e correção das deformidades maxillares. Consultorio de 1.ª ordem 1

RUA DO CARMO, 35, 1.º

(CHILADO)

CARPINTARIA, MARCENARIA E SERRARIA
A VAPOR
DE
José Maria Pereira Junior
COMPLETO SORTIMENTO
DE
Madeiras e Materiaes
Para construcções civis
Construcção e reconstrucção de predios
RUA LAVRADIO, 33
RIO DE JANEIRO

ATELIER DE ALFAYATE



ANTONIO DO COUTO

Premiado na Exposição
Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras

Rua do Alecrim, 111, 1.º — LISBOA



EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para **M. Miguel, Terceira, Graciosa** (Santa Cruz),
M. Jorge (Calbeta), **Lagos do Pico, Fayal e Flores**.

Sae o vapor **Açôr**, comandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 3 de Fevereiro, ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes — Caes do Sodré, 81, 2.º

Germano Gerião Arnou

MAISON NOUVELLE



MAISON NOUVELLE

Modas e Confecções

Com atelier de modista e alfayate

ANTONIO RODRIGUES CHAMUSCO

Rua do Carmo, 68 a 72 — Quilna das escadinhas de Santa Justa

Deposito Sanguinhal
Vinhos tintos e brancos
DO
SANGUINHAL

Os melhores vinhos de meza

VINHOS

DO

Porto e Madeira

Cognac,
Champagne,
Licores, etc.

129 — RUA DO ALECRIM — 131

Telephone N. 127º

JULIO LIMA & C.ª

FABRICANTES DE CHAPEOS DE FELTRO

Fabrica

167, RUA DE S. CHRISTOVÃO, 167

Deposito

46, RUA DE S. PEDRO, 46

End. telog — JULIMA

RIO DE JANEIRO

FABRICA FUNDADA EM 1890 — Occupa a área de 12.000 quadrados

MACHINISMOS MODERNOS E APERFEIÇADOS

Os seus productos rivalisam vantajosamente com os importados do estrangeiro. Esta fabrica foi distinguida com o diploma na Exposição Artística e Industrial de 1900, primeira a que concorreu. — Abstece os principais mercados do paiz.



ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

Fundador — Antonio Florencio dos Santos

DIRECTOR E PROPRIETARIO

Jayme Mauperrin Santos

Bacharel formado em Philosphia e Medicina
pela Universidade de Coimbra;

Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitales Civis

Distribuição do tempo

Levantam-se ás 5 $\frac{1}{4}$, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral d'aspersão, frio ou morno, conforme lhe está preceituado.

As **salas de banho**, installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, teem cada uma 17 banhos d'aspersão, separados uns dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se e lavar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 $\frac{1}{4}$ dirigem-se as diferentes secções á Capella, rezam a sua oração da manhã e descem em seguida para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $\frac{1}{2}$ ás 7 $\frac{1}{2}$ horas da manhã.

As 7 $\frac{1}{2}$ é servido o almoço, que consta d'um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 horas, teem recreio até ás 9 horas.

Das 9 horas ao meio dia, 1.^o período de aulas, havendo ás 10 e 11 horas pequenos intervallos, que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Do meio dia ás 2 horas da tarde interrupção geral de todos os trabalhos litterarios. Durante este periodo teem logar o *lunch* e as aulas de recreio: — gymnastica, dança, jogos de florete e de pau, esgrima, musica theorica e instrumental. Todos os alumnos são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos, que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos (Lawn-tennis, Malha e Croquet).

Lisboa e secretaria da Escola Academica, aos 11 de abril de 1901.

INSPECTOR DOS ESTUDOS

Antonio Dias de Sousa e Silva

Bacharel formado em Philosphia, com o curso
de Mathematicas puras pela Universidade de Coimbra
Curso Theologico no Seminario de Vizeu

e Professor de Mathematica da Escola Academica desde 1874

dos alumnos internos

Das 2 ás 4 horas, 2.^o periodo de aulas, havendo ás 3 horas o intervalo necessario para as mudanças dos professores e descanso dos alumnos.

As 4 horas, jantar, que consta de sopa, dois pratos, vinho e sobrezeza, conforme a *tabella das refeições que corre impressa*.

Das 5 ás 7, recreio geral nos terraços, jogos ou salas de recreação, estando ali os alumnos divididos em 5 sec.ões, conforme as suas idades.

As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 $\frac{1}{2}$ da noite.

As quartas e sabbados, das 8 $\frac{1}{2}$ ás 9, uma das 5 secções, em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação da doutrina christã.

As 9 horas, ceia, que consta de leite e pão.

Em seguida dirigem-se as diferentes secções á Capella, rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Nos domingos e dias sanctificados levantam-se ás 6 $\frac{1}{2}$. Depois do almoço, assistem á missa na Capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia, feita pelo capellão.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumpto de hygiene, feita pelo Director

* Durante este periodo teem lugar os estudos da fanfara e da tuna, dirigidos pelos respectivos professores, e as aulas especiaes de musica.

O DIRECTOR — MAUPERRIN SANTOS

The Pacific Steam Navigation Company

Caes do Sodré, 64, 1.^o

LISBOA

OS AGENTES — E. Pinto Basto & C.



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas. Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commmodities. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool.

VINHOS

CHAMPAGNE

VILLAR D'ALLEN

VINHOS DE PASTO

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

GERENTE: JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES & C.

Rua 1.^o de Março, 59 — RIO DE JANEIRO

MARQUES, Successores OURIVES-JOALHEIROS

O mais vasto, completo e variado sortido em objectos com pedras finas, d'ouro, prata, bengalias, carteiras, etc. — Sempre as novidades escolhidas passionalmente em Paris, Altenmaha e Vienna

123 — Rua de Santa Catharina — 131

Objectos d'arte e em esmalte

Preços fixos e gratuidades

— PORTO —

A ACCUMULADORA

Sociedade Anonyma de Seguros e Economias

CAPITAL INICIAL: REIS 100:000\$000

Secção de Economias:

Apolices do valor de **5000** emitidas até 31 de março

REIS 2.386:000\$000

Secção de Seguros de Vida:

Apolices de Seguros Infantil e Dotal emitidas, do valor de **5:000\$**

1.285:000\$000

NOTA

As apolices de Economia são resgatadas por sorteios semanais — e pagas em dinheiro.

As apolices de Seguros são liberadas por sorteios semestraes

SÉDE SOCIAL — 6, R. DA BOA VISTA, 6 — SÉDE SOCIAL

Caixa Postal — 648.

Telephone — 962

S. Paulo

Brasil

Fabrica Confiança de Gravatas

VENDAS POR ATACADO

Endereço telegraphico — GRAVATAS

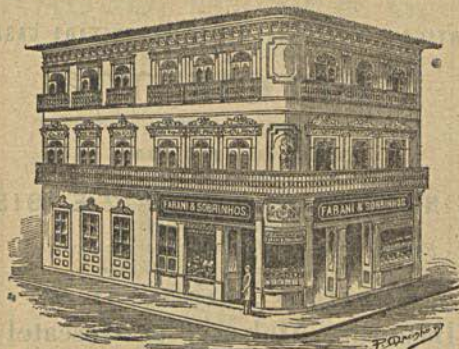


J. AZEVEDO & C.^A

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO

FARANI SOBRINHO & C.^a — Joalheiros



Rua do Ouvidor, 86-A — Rua dos Ourives, 68 — RIO DE JANEIRO

Alberto, Martins & C.^a

IMPORTAÇÃO
E
EXPORTAÇÃO

Caixa de Correio — 708.

Códigos — BRASIL e RIBEIRO.

Rua da Alfandega, 110

RIO DE JANEIRO



Exportadores
Para todos os Estados
do Brasil

Officinas montadas
com todos os melho-
res modernos

AGENCIA
EM
TODOS OS ESTADOS

TELEGRAMAS
PINTO
Caixa de Correio—891

101, RUA DO HOSPICIO, 101

RIO DE JANEIRO

Aux Dames Élégantes
GRANDES ATÉLIERS
DE
COSTURA E CHAPEUS



Especialidade em toilettes para baile, theatro e passeio
Enxovae para casamentos
Sempre grandioso sortimento em capas, paletots e outros abafos
de novidade

FIGUEIREDO & SILVA

1, RUA DO THEATRO, 1

RIO DE JANEIRO

ANGELINO SIMOES & C.

Generos alimenticios de primeira qualidade
De conta propria
Commissões e consignações
Importação e transacções directas com as principaes praças
do Brazil e da Europa

Vastos armazens nos novos predios recente e expressamente edificados
para este ramo de negocio em larga escala

Rua do Mercado, n.º 31

Rua do Rosario, n.º 1 a 5

Beco da Lapa dos Mercadores, n.º 6 e 8

RIO DE JANEIRO

Ender. telegraph ANGELINO

Caixa postal 1054

ARMAZEM DO PARC ROYAL

M. NUNES & C.^a

Completo sortimento de todos os artigos

DE USO PARA

Senhoras e para homens

OFFICINA de costuras.

FABRICA de perfumarias.

FABRICA a vapor de roupas brancas.

OFFICINA e DEPOSITO de calçado.

Exportação para todos os Estados da Republica

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Preços fixos sem competencia

L. de S. Francisco de Paula, 8 a 14

RIO DE JANEIRO

Os mais puros e genuinos vinhos do mundo

DA
ANTIGA E UNIVERSALMENTE ACREDITADA CASA

Ferreirinha

do PORTO e REGOA

(FUNDADA EM 1751)

VINHOS VELHOS DE 1812 E 1815
(reserva especial)Recomendados pelos Srs. médicos para os anemicos,
dyspepticos, doentes e convalescentes

VINHOS ADAMADOS

Bastardo, Malvasia e Moscatel

muito apreciados por todas as senhoras

Marcas para o commercio

Vesuvio -- Ferreirinha -- Cruzeiro -- Nogueiras e Cosmopolita

A venda em todas as Confeitarias, Hotels, Botequins,
Armazens e Vendas

Deposito— RUA 1.º DE MARÇO, N.º 17—RIO DE JANEIRO

FONSECA & SA

SAQUES sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia,
Paris e LondresVINHOS VELHOS
LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

DE

Londres, 1862; Porto, 1865; e Paris, 1867 e 1878

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuinos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, roilhas, caixas ou cascos, a marca do commercio registrada de que uso.

A venda em todas as casas de primeira ordem

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

PORTO

PSYCHOLOGIA DO CHAPEÓ

«O estilo é o homem!—Dizia Buffon, um Sabio de tom... Está provado, hoje em dia, Que era um erro de Buffon!

Um erro! um erro profundo, Digno de eterno labéo: Pois sabe hoje todo o mundo Que o homem... é o chapéu!»

Acreditem! Não respinguem! E' a Sciéncia que o diz: Pelos chapéus se distinguem Os genios e os imbecis!

Quando se encontra um sujeito Com um chapéu de forma vil, Amarratado e mal feito, Diz-se logo: «Que imbecil!»

Mas quando alguém apparece Trazendo no cranéo, ao sol, Um chapéu que resplandece, Que brilha como um pharol,

Um chapéu limpo, correcto, Que attrahe e seduz o olhar, Com o seu encanto secreto, Com a sua fórma sem par,

— Admirando o cavalheiro, Diz a gente: Sim, senhor! Ou é um grande banqueiro, Ou é um grande escriptor!»

Pois bem! queres ter talento, Dominar a terra e o céo Com vóo do Pensamento? Queres ter um bom chapéu?

A Sciéncia não vos engana... Tereis um chapéu ideal, Comprando-o na Americana Do Carvalho Portugal!

CHAPELARIA AMERICANA

133, R. DO OUVIDOR, 133

— RIO DE JANEIRO —

ARAUJO, VEIGA & C.^A

(Antigo Barros Araujo)

Armarihuo, Modas e Perfumarias



Recebem-se por todos os vapores novidades e ainda vendendo a preços sem competitoria.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Rua do Ouvidor, 84
RIO DE JANEIRO

AO GANHA POUCO

88, RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

FAZENDAS, MODAS E NOVIDADES

Tem sempre grande variedade em tecidos da mais ALTA NOVIDADE, immenso sortimento de roupas brancas para homens e senhoras

Enorme quantidade de roupa de cama e meza
Preços extraordinariamente reduzidos
VENDAS A DINHEIRO

Divisa d'esta casa: vender muito e ganhar pouco

M. FONSECA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Importação directa Preços razoaveis

Pautação e Encadernação

Sellos, Guimarães & C.^a

Objectos para escriptorio e de caho

Livros para Escripuração

22—Rua do General Camara—22

RIO DE JANEIRO

MARTINS, VIANNA, VAZ & C.

CONCESSIONARIOS DE

F. F. VAZ & C.^A e VIANNA, CASTRO & C.^A

Fabrica de marmelada

Fructas em conserva

Assucar em grosso e refinado—Confitaria
—Molhados—Velas—
Sabão—Kerozene—Oleos, etc.

Telegramma VAZ

Caixa postal—484

154, Rua de S. Pedro, 155
67, Rua Andradas, 67

RIO DE JANEIRO

A LA
FASHIONABLE
—
CHAPEUS
Para senhoras e creanças

ANGELINA JUSTI

Rua de S. Bento, 27 - A

S. PAULO

Empreza Nacional de Navegação



Itinerario das carreiras para a Costa
occidental e oriental d'África

SAHIDAS—Dia 6: Para Madeira
S. Vicente, S. Thiago, Principe, S.
Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda,
Novo Redondo, Benguella e Mossa-
medes.

Dia 12: S. Thomé, Loanda, Lou-
renço Marques, Beira e Moçambique.
Dia 21: S. Thiago, Principe, S.
Thomé, Cabinda, Santo Antonio do
Zaire, Ambrizette, Ambriz, Loanda,
Novo Redondo, Benguella, e
Mossamedes.

Para cargas e passagens trata-se
no escriptorio da Empresa, Rua da
Prata, 8, 1.º

Companhia des Messageries Maritimes

Paquebots poste français
Linha Transatlantica



Para Dakar, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo
e Buenos-Ayres

Os passageiros de 3.ª classe po-
dem dirigir-se a OREY ANTUNES
& C. — 4, Praça dos Remo-
lhares.

As passagens, carga e todas as
informações trata-se na Agencia da
Companhia — 37, Rua Azevedo.

Os agentes, SOCIEDADE TORLDES

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

R. d'EL-REI (VULGO CAPELLISTAS), 180
LISBOA

SOCIOS:

Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco da Silveira Vianna
e Joaquim Pinto da Fonseca

Compram e vendem fundos publicos nacionaes e estran-
geiros, accções de bancos e companhias. Tomam e saccan
letras sobre todas as praças estrangeiras e do reino. Recebem
generos e fundos publicos á consignação. Recebem deposito-
em conta corrente a juro convencional, á vista ou a prazo
Fazem todas as operações de casa bancaria e de commissão

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
SÉDE EM LISBOA

49—RUA NOVA D'EL-REI—74

ULTRAMAR

Caixas Filiaes
S. Thiago de Cabo Verde — S.
Thomé — Lornda — Benguella —
Lourenço Marques — Nova Goa.

AGENCIAS

S. Vicente de Cabo Verde — Bo-
lana — Mossamedes — Quelimano
— Inhambane — Moçambique — Ma-
cau.

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL
STEAM PACKET COMPANY

Viagens quinzenaes

PARA O

BRASIL E RIO DA PRATA

Pelos magnificos vapores
d'esta antiga Companhia

Prestam-se todas as informações
na rua d'El-Rei, 31.

Os AGENTES,
JAMES RAWES & C

GABINETE HYDROTHERAPICO

Dr. Manperrin Santos

Médico Director | J. Manperrin Santos
Médico Director | J. Silvestre d'Almeida

Instalção hydrotherapico completa; duas
salas de banho para homens e senhoras, inteiri-
mente a par das e independentes; gabinete
almoço d'elct: stude e massagem. Massagem
e gymnastica medica, dirigida por C. de Sou-
za. Tratamento de doenças nervosas e do estom-
ago.

Morto das 2 de 11 de manhã e das 2 de 3 de tarde

ENTRADA: CALçada DO ROQUE, 20
CALLEADA DA SERRA, 21, Lisboa

ALPAYERIA "CONFIANÇA"

R. dos Paqueiros, 101, 1.º

JAYME PIRES & COM.ª

Fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para homens, senho-
ras e crianças. Fardamentos mi-
litares e todos os uniformes.

Preços resumidos

Fatos completos pretos, azues e em
cores, do

25000 a 305000

Ditos de fazendas estrangeiras, do

15000 a 25000

Koolhido sortimento em sobretudos,

Double-capas e varios d'Arleiro

Capas á hespanhola, fabrica espe-
cial da nossa casa, do

15000 a 25000

FABRICA S. LOURENÇO

LADEIRAO FARIA Nº 2
E CASCADURA

DEPOSITO CENTRAL
RUA DOS OURIVES
Nº 134

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

LOPES, SA & CIA

FABRICA DE PHOSPHOROS AURORA

GRANDE EMPORIO
FUMOS, CHARUTOS, CIGARROS,
E TODOS OS ACCESORIOS DESTA
EMPRESA DE COMMERCIO

OS AGENTES
R. MARINHO

Endereço telegraphico LION S. PAULO
 S. PAULO, SANTOS E HAMBURGO

LION & C.^a CAIXA DO CORREIO N.º 44

BRASIL E ALLEMANHA

ESCRITORIO: R. do Commercio, 8

CIMENTO PORTLAND

QUALIDADE

SUPERIOR



RESISTENCIA

GARANTIDA

Usado com optimos resultados por empresas particulares e Obras Publicas da Europa, dos Estados Unidos da America do Norte e do Brasil. Approvado pela Repartição de Aguas e Esgotos de S Paulo-Brasil.

IMPORTADORES e DEPOSITARIOS

LION & C.^a

S. PAULO E SANTOS

Brasil.

A ECONOMICA

Autorizada por Decreto do Governo Federal n.º 1.498, de 13 de Maio de 1908

CAPITAL INICIAL: 200.000.000 REIS

DIRECTORIA:
 Presidente VALENTIM MACALHAES
 Secretario D. DE CARVALHO AZEVEDO

TITULOS DE ACCUMULAÇÃO DE 500.000 REIS
 SORTEIOS MENSUAES

SEDE SOCIAL:
 35, Rua Nova do Ouvidor, 35
 Caixa Postal Telephone Rod. Teleg. 1.842 700 ECO

RIO DE JANEIRO
 Agencias nos Estados

500.000

Companhia Geral do Credito Predial [Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da 56, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo—juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 1/2% de 10 a 60 annos Empréstimos de conta corrente: a juro de 5 1/2% e comissão de 1/2% de 1 a 9 annos. Depósitos: accetam-se a prazo ou á ordem, vencendo 3 1/2, 4, 5 e 6% ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 a 6 e 4 1/2% ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que se olve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia. e

Manoel de Azevedo e Mello

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE E DEPOSITARIO das

AGUAS

DE

LAMBARY E CAMBUQUIRA

Rua da Alfandega, 62.

RIO DE JANEIRO.

Eu era assim



Cheguei a ficar quasi assim



Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao XAROPÉ PEITORAL de ALCATRAO E JATANY, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche,

Consegui ficar assim



Completamente curado e bonito

Honorio do Prado

115, RUA DO LAVRADIO, 115

DEPOSITO: — Droguaria PACHECO & C.^a — ANDRADAS, 69

VIDRO 2\$000 RÉIS

MARCA REGISTRADA Rio de Janeiro.

AGUAS
MINERAES
NATURAES
 DE
LAMBARY
 e
CAMBUQUIRA
 DEPOSITO
 RUA ALFANDEGA 62
 RIO DE JANEIRO

LAMBARY



CAMBUQUIRA



Estabelecimento de banhos em Lambary

PIANOS DE PLEVEL

Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER

GAVEAU, BORD, SCHIEDMAYER, FRIED-BUSCHMANN e de outros autores

Todo e qualquer artigo para reconstrução de pianos — Vendas por preços modicos e garantidos

No conhecido estabelecimento de pianos e musicas. Oficinas para reconstrução de pianos, harmoniums e impressão de musicas. — Encargatamento especial para os mesmos instrumentos.

ANTIGA CASA
BUSCHMANN & GUIMARÃES

MANUEL ANTONIO GUIMARÃES

Successores de Buschmann Guimarães e Irmão

Telephone n.º 449

50 — Rua dos Ourives — 50

RIO DE JANIRO

LA UNION Y EL PENIN ESPAÑOL
Capital social 2.400.000.000 réis

13.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

10.000.000.000

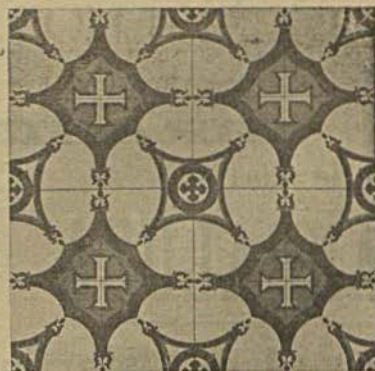
Equipez Admistrative & Union Maritima
e de todos os trabalhos de engenharia
Directores — Lima, Horta & Fialho
LISBOA — Rua da Prata, 59, 2.ºAmaral Guimarães & C.^a

Endereço telegraphico. «AMARES-RIO»

GRANDE OFFICINA DE MARMORES

CAPRICHOSO SORTIMENTO
de
LADRILHOS MOSAICOS
Hydralicos e Vitrificados
AZULEJOS
Desenhos Lindissimos
e de estylos.

TELEPHONE 1
N.º 952

AZULEJOS
LADRILHOS
MOSAICOS#
Cimento e materiaes
#Pessoal habilitado para fazer
Ladrilhamentos e Revestimentos
de azulejos.

LOUÇA SANITARIA

Recebem encomendas para o interior

Monumentos de marmore para sepulturas
e toda a diversidade de TRABALHOS d'este genero

Apresenta-se desenhos

R. DE S. JOSÉ, N.º 66, 68 E 70
Rio de Janeiro

FABRICA DE LADRILHOS HYDRAULICOS

E

Officina de Marmorista



MARMORE

MARMORE

EM

BRUTO, em TABUAS
e BLOCOS

CIMENTO

Ladrilhos de ceramica

AZULEJOS

FORNECEDOR das mais grandiosas obras do Rio de Janeiro
tanto em marmore como em ladrilhos

Endereço telegraphico: BARBOSA-RIO

Antonio Alves Barbosa

R. DA AJUDA, 37 e 26

RIO DE JANEIRO

Chocolate**O MELHOR**

que se encontra no

BRASIL

é o de marca

ANDALUZA**J. L. Martins**

19, Rua dos Andradas, 19

RIO DE JANEIRO**Formicida
SCHOMAKER**

NOVO INVENTO PRIVILEGIADO

Infallivel na destruição completa dos formigueiros pela produção continua de gases após sua applicação.

O Formicida Schomaker não é sulfureto de carbono, como são todas as marcas de formicidas até hoje conhecidas. É um novo invento de fórmula inteiramente diversa e de effeito infallivel, como provam os attestados já publicados de agricultores competísimos.

O contheúdo de uma lata de Formicida SCHOMAKER deve ser adicionado a 13 litros d'agua, produzindo assim cerca de 17 litros do poderoso formicida.

Logo que a lata seja aberta deve IMMEDIATAMENTE ser despejada n'uma vasilha que contenha cerca de 13 litros d'agua, e ser constantemente agitado todo o liquido com uma varinha de madeira, afim de ficar bem misturado.

Tendo-se de extinguir mais de um formigueiro, torna-se necessaria a agitação constante de todo o formicida á proporção que se for usando, para serem aproveitadas as substancias quimicas que possue.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que, após sua applicação, trabalha por si, produzindo gases toxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em produção continua e prolongada por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita produção de gases, isto é, sem provocação artificial.

O Formicida SCHOMAKER vem substituir os antigos foles e as diversas machinas e prestar real serviço á lavoura, por destruir completamente os formigueiros onde for applicado de accordo com o modo de usar que se recommenda.

O Formicida SCHOMAKER é tambem magnifico adubo para as terras, por conter phosphoro, sendo o unico formicida que pôde ser manipulado com essa substancia, por ser privativa do seu privilegio.

Para evitar falsificações, previne-se que a lata de formicida SCHOMAKER misantos depois de vazia comença a desprender fumaça, que são gases de que a mesma ficou impregnada.

O Formicida SCHOMAKER

Está á venda em todos os Estados da Republica

Unicos depositarios

THEDIN, RODRIGUES & C.^a**R. General Camara, 11****RIO DE JANEIRO**

AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

AO 1.º BARATEIRO

VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas e
MODAS e ARMARINHO



MODAS e ARMARINHO

DE

VARIADO SORTIMENTO

ESPECIALIDADE

EM

Roupas brancas para homens, senhoras e crianças

A. F. Rodrigues & C.^a

74, RUA DOS OURIVES, 75

EM

89, RUA DO ROSARIO, 89

RIO DE JANEIRO



Grande HOTEL TORRES-CARNEIRO



O mais conhecido e respeitavel para familias

No centro da cidade

Accomodações de luxo.

Ar, luz e conforto.

Bonds á porta—Preços sem competencia

PROPRIETARIO
CARLOS SCHORCHT

R. de S. Bento, 49. S. PAULO (Brasil).

A BRASILEIRA
GASPAR PACHECO & C.^a



PREÇOS SEM COMPETENCIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Exposições permanentes. Recebem-se novidades por todos os paquetes. Grande estabelecimento de fazenda. Modas, novidades e armario. Esta casa tem sempre os mais modernos tecidos em todos os generos.

Largo de S. Francisco de Paula, 524
Ponto de BONDS de S. Christovam

RIO DE JANEIRO

Joalheiro



Rua dos Ourives, 74-A
RIO DE JANEIRO

VEIGA & C.^a

104, Rua do Rosario, 104

CAFÉ E COMISSÕES

Sacam sobre o BANCO ALLIANÇA do Porto e seus correspondentes e agentes em Portugal, ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres e concedem cartas de credits

ESCRITORIO

104, Rua do Rosario, 104

TELEGRAMMAS—VEIGA

Rio de Janeiro



HOTEL DOS ESTRANGEIROS

PRAÇA JOSÉ DE ALENGAR

O primeiro do
Rio de Janeiro.

Os bons fiambrés, as boas mortadellas,
Tudo o que mata o mais feroz jejum,
Os bons vinhos de Rheno, ou de Bucellas,
Whisky, Kyrsch, Cognac, Old-Tom, Rhum.

Salchichas, trufas, *petit-pois*, sardellas,
Lagostas e salmão, ostras e atum,
Isto tudo se encontra a fartadellas
A' rua Ourives, no sessenta e um.

De-de o melhor Bourgoigne ao paraty,
Tudo que em vida de melhor consomes,
Encontras sempre com certeza ali.

Não é filial de casa alguma, ouvi!
E' simplesmente o bom Avilla Gomes
Ex-gerente da antiga Casa Henry.

Rio de Janeiro

Companhia Trasatlantica de Barcelona



LINHA DE FILIPINAS

Sahidas de Lisboa de 4 em 4 semanas, com serviço de mercadorias e passageiros para Port-Said, Adem, Colombo, Batavia, Bombaim, Buslure, Calcutta, Kioogo, Hong-Kong, Kurrachas, Manila, Saigoa, Shanghai, Sidney, Singapore, Suez, Iokohama e outros portos de Asia e Oceania. — Passageiros para Macau.

Serviço de mercadorias e passageiros de Liverpool para Lisboa. Passageiros para Cadiz, Cartagena, Valencia e Barcelona, e com transborda em Cadiz para Tanger, Gibraltar, as Antilhas (Cuba e Porto-Rico), Veracruz, New-York, Montevideo e Buenos Ayres. Para carga e passagens trata-se com

Os agentes,

Henry Burnay & C.^a

LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 10. 1.^o



Armazem de fazendas e fato feito, por atacado e a retalho
FORNECEDORES DA CASA REAL

J. NUNES CORRÊA & C.^a
ESPECIALIDADE D'UNIFORMES

Rua do Ouro, 40, 42 e 44: Rua de S. Julião, 120, 162, 164 e 166—LISBOA

Promptificam-se com a maior brevidade qualquer fornecimento e encomendas para exportação.—Atelier mechanico para confecção de uniformes. Garantem-se em todas as encomendas a boa qualidade, perfeição e modicidade de preços.

LAEMMERT & C.^a—Livreiros-Editores || RIO DE JANEIRO—Ouvidor, 66-S. PAULO-15 de novembro, 32

ACABA DE SAHIR Á LUZ

PLATEN O NOVO METHODO DE CURAR

Manual de hygiene, regras de vida, preservação de saude e cura de molestias sem auxilio de drogas.

Thesouro de familia e guia dos doentes e das pessoas que gosam saude, contendo 432 gravuras em madeira, 17 estampas coloridas, 3 estampas anatomicas coloridas, cada qual representando os diversos orgaos superpostos, podendo-se separar, á vontade, (Naris, Ouvido, Boca, Vista, Cabeça, Modelo anatomico do corpo do homem, Modelo anatomico do corpo da mulher com os orgaos durante a gravidez).

3 grossos volumes de cerca de 1500 paginas, impressos com esmero, encadernados em percaline com titulo artistico estampado em ouro e cinco cores.

PREÇO..... 408000

Obra indispensavel em toda a casa de familia, ensina em linguagem clara e ao alcance de todo e



mundo como se evitam as molestias — Como se curam as doencas — Como se restabelece a saude — Como se tratam os accidentes — O que se deve comer, beber e evitar — Como deve ser nossa roupa e nossa moradia — O cuidado que devemos dar á pelle, ao cabelo, aos olhos, ao ouvido, ao nariz, aos dentes, etc. — esta obra põe o leitor ao par de todas as minutiosidades da Estructura do corpo humano e dedica particular attenção ás Molestias das mulheres e das crianças. Encerra capitulos exhaustivos sobre Hydrotherapia, Massagem, Electricidade, Hypnotismo, Exercicios de Gymnastica Hygienica, etc.

O numero enorme e admiravel de informações concernentes ao corpo e suas funcções durante a saude e a molestia tornam a obra de PLATEN o mais completo MANUAL para o tratamento e cura das molestias.

Envia-se gratis o PROSPECTO ILLUSTRADO a quem e pedir

FABRICA
DE
TECIDOS e FIAÇÃO

SANTA MARIA SOROCABA

PROPRIETARIOS:

ERNESTO ZSCHÖCKEL & C.^a

Escriptorio Central:

S. PAULO — Rua S. Bento, 45
CAIXA POSTAL 96.

Endereço telegraphico: DUODECIMO.

ESPECIALIDADE da fabricação
BRINS e RISCADOS

C. P. VIANNA & C.^a

Sucessores da antiga casa J. P. DE CASTRO & C.^a

IMPORTADORES E COMMISSARIOS

Unicos agentes no Estado de S. Paulo

DAS
AGUAS VIRTUOSAS
DE
LAMBARY E CABUQUIRA

Agentes da Companhia de Seguros marittimos e terrestres

LLOYD AMERICANO

Caixa postal n. 31. — Endereço teleg. : — «VANINA»
Codigo teleg. : — RIBEIRO

Rua do Commercio, n.º 11 e 13
S. PAULO — (BRASIL)

Addressa telegraphica AXUGUE
Codigo — Ribeiro

Caixa de Correio N.º 88
Telephone — 389

MERCURIO

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Autorizada a funcionar por carta patente n.º 2



Capital Réis 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal Réis 200:000\$000

Incorporada pela ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO
DO
RIO DE JANEIRO

Casa BARUEL
S. Paulo

Importação constante de perfumarias,
sabonetes, pasta e pós dentifricos e todos os artigos
de TOILETTE



Depositaris exclusivos
da Agua de Toilette, conhecida em S. Paulo desde 1883
BARUEL & C.^a

1, Rua Direita — Largo da Sé, 2